

**CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A.**

**CONTAS INDIVIDUAIS  
(Auditadas)**

**Ano 2010**

CORTICEIRA AMORIM; S.G.P.S., S.A.  
Sociedade Aberta

Capital Social: EUR 133 000 000,00  
C.R.C. Sta. Maria da Feira  
NIPC e Matrícula n.º: PT 500 077 797

Edifício Amorim I  
Rua de Meladas, n.º 380  
Apartado 20  
4536-902 MOZELOS VFR  
PORTUGAL

Tel.: 22 747 54 00  
Fax: 22 747 54 07

Internet: [www.corticeiraamorim.com](http://www.corticeiraamorim.com)  
E-mail: [corticeira.amorim@amorim.com](mailto:corticeira.amorim@amorim.com)

# RELATÓRIO DE GESTÃO

## 1. EVOLUÇÃO MACROECONÓMICA EM 2010

### 1.1. Apreciação Global

O ano de 2010 terá registado um crescimento global de 5,0%, com o segundo semestre a mostrar níveis de actividade acima do esperado, em nítido contraste com a contracção global observada no ano anterior e um registo acima da média histórica de crescimento mundial. A recuperação foi marcada pelo acentuar da evolução económica a duas velocidades: nas economias desenvolvidas, o crescimento, ainda que superior ao estimado, manteve-se moderado; na maior parte das economias em desenvolvimento, pelo contrário, a actividade mostrou-se robusta, assente na procura privada, com políticas monetárias ainda expansionistas e entrada significativa de fundos externos. Ainda assim, o percurso da economia não foi isento de obstáculos e receios de regresso a um contexto de abrandamento económico – a crise da dívida soberana da periferia da União Económica e Monetária (UEM) em Abril/Maio, nomeadamente com a necessidade de intervenção externa (União Europeia/Fundo Monetário Internacional) na Grécia, os receios de um regresso a contracção económica nos Estados Unidos da América (EUA) durante o Verão e, de novo, o regresso da instabilidade na periferia da UEM no último trimestre do ano. A segunda metade do ano terá registado um desempenho acima do esperado pela melhor *performance* do consumo privado nos EUA e no Japão. A esta evolução não serão alheias as medidas de estímulo fiscal, no Japão, e monetário (segundo programa de *quantitative easing*) e extensão da redução de impostos, nos EUA.

2

Estima-se que a Zona Euro tenha registado um crescimento de 1,8% em 2010. Os EUA deverão ter registado um incremento de actividade a rondar os 2,8%, enquanto o Japão - que cedeu o lugar de segunda maior economia mundial à China, após 40 anos nessa posição - terá crescido 4,3%. Estas três economias tinham apresentado contracção económica em 2009. A China terá registado uma expansão de 10,3% no produto interno bruto (PIB). A Índia, por sua vez, terá observado um crescimento de 9,7%, acelerando decisivamente face ao nível de crescimento económico de 2009 (5,7%). O Brasil e a Rússia terão conseguido um crescimento de 7,5% e 3,7% respectivamente. África terá registado uma variação positiva de 5,0%.

Os mercados financeiros recuperaram genericamente durante 2010. À parte as vulnerabilidades da UEM e as decorrentes do sector imobiliário nos EUA, ter-se-á assistido a um regresso a níveis pré-crise financeira, embora com uma diferença fundamental: o endividamento passou do sector privado para o sector público.

A nível da política monetária, o ano de 2010 seguiu também a duas velocidades: as economias desenvolvidas pautaram a actuação pela manutenção de condições extraordinariamente expansionistas (nos EUA, Japão e Reino Unido as medidas não ortodoxas de injeção de liquidez foram visíveis; na UEM, o Banco Central Europeu (BCE) manteve a *refi rate* em 1,0% e definiu esquemas de cedência de liquidez sem limites) enquanto nas economias em desenvolvimento (e também em algumas desenvolvidas, mas menos afectadas pela crise) se observou o início de um processo de subida de taxas de forma a garantir o controlo das expectativas inflacionistas e limitar o sobreaquecimento da economia.

A nível da política fiscal, 2010 fez regressar uma avaliação mais cuidada não só quanto aos níveis mas também quanto às tendências que as diferentes economias e blocos apresentavam – daí o aumento do prémio de risco cobrado aos

membros da periferia UEM, a colocação sob análise negativa da notação de *rating* de outros países, a exigência de apresentação de medidas de consolidação fiscal, os resultados das eleições *mid-term* nos EUA e as medidas agressivas tomadas por países como o Reino Unido.

A inflação terá registado um incremento generalizado em 2010, em clara divergência com o observado no ano anterior. Ainda assim, as estimativas de 1,4% nas economias desenvolvidas e de 6,2% nas emergentes e em desenvolvimento ficam aquém do registado em 2008, ano em que a crise financeira e bancária era já evidente. Segundo as projecções mais recentes, o desemprego terá aumentado nas economias desenvolvidas para 8,3% enquanto nas emergentes deverá ter registado diminuição.

## 1.2. Portugal

Tal como observado em finais de 2009, Portugal registou em 2010, sobretudo a partir da Primavera, um aumento acentuado do prémio de risco soberano, que se traduziu por cortes sucessivos na notação de *rating* da República e limitações à obtenção de crédito no exterior – cerca de 70% da dívida pública é detida por investidores não-residentes, sendo evidente a exigência de prémios crescentes para a sua aquisição. A definição de dois pacotes extraordinários de medidas de consolidação fiscal, tendentes a diminuir as necessidades de financiamento junto do exterior, em Maio e em Setembro, que se juntaram às medidas definidas no Programa de Estabilidade e Crescimento (Março), foram insuficientes para garantir a confiança dos investidores estrangeiros. A economia deverá ter registado um crescimento em torno de 1,3%, em virtude do forte desempenho do consumo, na primeira metade do ano, e do contributo das exportações líquidas, no segundo semestre. E, no entanto, ter-se-á já observado contracção económica no último trimestre do ano. A procura interna terá contribuído apenas marginalmente para o crescimento da actividade, não obstante o dinamismo do consumo privado nos três primeiros trimestres do ano e a antecipação de compras de veículos automóveis associada às alterações fiscais a vigorar em 2011. A confiança empresarial, o *deleveraging* e/ou as limitações de acesso ao crédito e as limitações orçamentais terão determinado nova contracção a nível do investimento. Estima-se que o défice externo português, medido pelo saldo da balança corrente e da balança de capital, tenha diminuído de forma notória em 2010, para níveis em torno de 8,8% do PIB. O desemprego, seguindo a tendência de aumento observável desde 2008 mas reflectindo uma maior degradação das condições do mercado de trabalho, terá aumentado para níveis recorde superiores a 11%. A inflação, por seu turno, deverá ter terminado o ano em torno de 1,4%, anulando a situação extraordinária de contracção de preços observada em 2009. A subida do IVA, em Julho, e dos *inputs* energéticos terá sido reflectida em larga margem nos preços finais ao consumidor.

## 2. ACTIVIDADE DO GRUPO CORTICEIRA AMORIM

### 2.1. Sumário da Actividade

Após um primeiro semestre em que as economias dos países desenvolvidos, em especial na Europa e na América do Norte, apresentaram sinais débeis de recuperação, o segundo semestre veio confirmar uma lenta, mas progressiva melhoria nos respectivos indicadores de actividade. Este registo foi claramente evidente nas suas duas maiores economias: a Alemanha e os Estados Unidos. Quanto ao resto do mundo, é conhecido o forte crescimento mantido pela cabeça do pelotão dos países ditos emergentes: China e Índia. Este conjunto permitiu que o ano de 2010 se apresentasse como um ano de bom crescimento para a economia mundial, recuperando do forte abrandamento do exercício anterior.

Mas enquanto o mundo como um todo reagiu e recuperou do susto de 2009, alguns países do chamado mundo desenvolvido, assoberbados pelos efeitos de défices e dívidas fora de controlo, sofrem pesados efeitos económicos

resultantes das medidas de austeridade impostos em última análise pelos mercados. E Portugal foi, e continua a ser, um dos países mais atingidos.

Dada a vocação exportadora da CORTICEIRA AMORIM, a retoma, ainda que moderada, dos seus principais mercados foi aproveitada na sua plenitude. No primeiro semestre a reposição dos stocks dos seus clientes finais terá tido um papel importante na subida de 11,4% nas suas vendas consolidadas. Esgotado esse efeito, conseguiu, no entanto, a CORTICEIRA AMORIM manter durante o terceiro e quarto trimestre um ritmo elevado de crescimento, terminando o exercício com uma variação de +10% na sua actividade. Um conjunto de circunstâncias permitiu a manutenção desse crescimento. De destacar, em primeiro lugar, a referida recuperação das economias de alguns dos seus principais mercados. De mencionar ainda a agressividade promocional de alguns grandes engarrafadores, gerando uma procura adicional de vedantes. Em termos de indústria corticeira, a fragilidade da concorrência, afectada por níveis de serviço deteriorados, jogou também a favor da CORTICEIRA AMORIM. Finalmente, e talvez o mais importante, o esforço e a motivação das equipas de gestão da CORTICEIRA AMORIM, permitiram tirar o máximo partido da conjuntura atrás descrita, fazendo com que no ano de 2010 se tenha recuperado, ultrapassando até, a rentabilidade atingida antes do despoletar da crise iniciada no último trimestre de 2008.

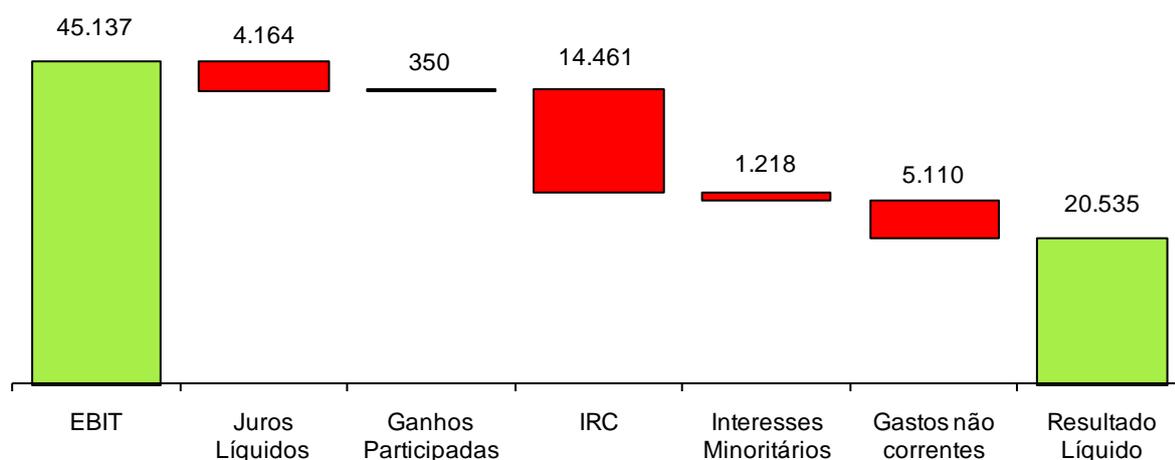
## 2.2. Indicadores da Actividade

As vendas consolidadas atingiram os 456,8 milhões de euros (M€), mais cerca de 42 M€ que o registado em 2009, representando uma variação percentual de +10%. Com pequenas variações foi possível manter essa tendência ao longo dos trimestres:

	<u>Período</u>	<u>Acumulado</u>
1T10	+10,9%	10,9%
2T10	+7,7%	+9,2%
3T10	+11,5%	+10,0%
4T10	+10,2%	+10,0%

4

Em termos de resultados líquidos (consolidado), o valor atribuível aos accionistas da Corticeira Amorim atingiu os 20,535M€, registo que compara com o valor de 5,111M€ atingido em 2009.



### 3. CONTA DE RESULTADOS

Os custos de estrutura elevaram-se a 1,6M€, o que compara favoravelmente com o valor de 1,8M€ registado no exercício transacto. A ausência de serviços prestados em 2010 (2009: 355K€), foi mais do que compensada pela diminuição dos gastos com o pessoal (2010: 1043K€ versus 2009: 1495K€).

A dívida remunerada bancária revelou-se estável, tendo havido uma manutenção de baixas taxas de juro. Este facto não foi suficiente, mesmo assim, para que tivesse havido uma melhoria da rubrica de juros e similares no seu valor líquido. Uma menos favorável relação na balança de juros obtidos versus juros suportados nos saldos de financiamento inter-grupo, bem como uma valorização negativa do swap tomado firme no primeiro trimestre do exercício, tal não permitiu. O efeito líquido foi, assim, desfavorável em 2,8M€.

Em termos de ganhos em subsidiárias, o registo relativo a 2010, foi também desfavorável quando comparado com o exercício anterior. O valor de dividendos recebidos (24M€), bem como a ganho resultante da alienação de uma subsidiária, realizado dentro de uma reorganização societária do Grupo, no valor de 3,5M€, não foi suficiente para igualar o total de 48,5M€ de dividendos recebidos em 2009.

Após uma estimativa de imposto sobre o rendimento que, registe-se, reflecte o consolidado fiscal de praticamente todas as subsidiárias portuguesas, no valor de 4M€, o resultado líquido atingiu os 27,115 M€ (2009: 46,595 M€).

### 4. DEMONSTRAÇÃO DA POSIÇÃO FINANCEIRA

O total do activo elevou-se a 423M€. A diminuição de cerca de 26M€ face a 2009, deve-se, no essencial, à variação líquida da rubrica ligada à suas subsidiárias (-50M€), variação essa que corresponde à baixa nos valores relativos a empréstimos, prestações acessórias ou financiamentos concedidos. A subida na rubrica de Caixa e depósitos (+24M€) não compensou o efeito referido.

Face à não distribuição de dividendos durante o exercício, o valor dos capitais próprios teve uma subida relativa aos resultados do exercício ( 27M€), tendo por contrapartida diminuído pelo valor referente à compra de acções próprias ( 3,4M€). No final, o valor dos capitais próprios atingiram os 273M€, uma subida de 24M€ face ao final de 2009.

Em termos de passivo, a sua variação de cerca de 50M€, justifica-se pela diminuição de 52M€ da rubrica relacionada com os financiamentos obtidos de subsidiárias. O valor da dívida bancária manteve-se praticamente igual, embora com uma maturidade muito alterada.

### 5. PERSPECTIVAS FUTURAS

#### 5.1. Envolve macroeconómica

##### 5.1.1. Apreciação Global

A **Economia Mundial** deverá registar em 2011 um ritmo de crescimento em torno de 4,4%, uma revisão em alta face aos 4,2% inicialmente apontados pelo FMI, justificados pela evolução mais favorável da economia mundial na segunda metade de 2010 e pela extensão dos cortes fiscais nos EUA, decididos após as eleições *mid-term* norte-americanas. Embora evidenciando um abrandamento face aos 4,8% observados em 2010, será, antecipa-se, um ano de consolidação da retoma global. O crescimento das economias desenvolvidas deverá ser moderado e em torno de 2,5%

enquanto o das economias emergentes será mais vigoroso e, estima-se, em torno de 6,5%. Será, pois, uma recuperação a duas velocidades. O ano de 2011 deverá concretizar o que se previa para o ano transacto, mas que acabou por não se verificar: a anulação das medidas extraordinárias de apoio à economia que foram introduzidas para combater a crise financeira/bancária e que entretanto degenerou em crise económica.

A crise da dívida soberana europeia deverá fazer parte do contexto macroeconómico, apesar da perspectiva optimista do FMI. Representa um risco para a evolução económica regional, *inclusive* com potencial para afectar a económica global caso não seja desenvolvida uma solução ampla e compreensiva por parte das autoridades europeias. A este respeito, deve salientar-se o risco decorrente de uma ligação demasiado próxima entre instituições financeiras e o comportamento do prémio de risco soberano.

Antecipa-se que o comércio internacional registe evolução favorável em torno de 7,0%. A subida dos preços e das expectativas inflacionistas deverá ser a tónica dominante em 2011, sobretudo nas economias em desenvolvimento. Nos países emergentes, a subida dos juros será observada de forma mais nítida e procurará combater a inflação gerada pela subida dos preços dos bens alimentares. Os sinais de sobreaquecimento económico são perceptíveis, representam um risco para a evolução esperada a nível mundial e exigirão actuação rápida de contenção da procura por parte das autoridades. Nas economias desenvolvidas, o incremento das taxas de juro será menos expressivo, considerando-se que a manutenção da política monetária expansionista é ainda importante para garantir a recuperação económica. O fim da tendência secular de descida das *yields* de longo prazo observável nas economias desenvolvidas será, gradualmente, estendido às outras economias. A necessidade de rebalanceamento externo deverá ser uma preocupação constante nos decisores mundiais, nomeadamente no fórum G20. O ano de 2010 terá evidenciado um retrocesso neste processo e receia-se que 2011 venha a observar evolução similar.

A **Zona Euro** deverá registar um crescimento estimado de 1,5%, inferior aos 1,8% observados em 2010. O esforço simultâneo de consolidação fiscal nos diferentes membros da UEM e a permanência do processo desalavancagem do sector privado determinarão, receia-se, um limite à capacidade de crescimento. Adicionalmente, a divergência de evolução económica entre o *core* – com a Alemanha a reforçar o papel de locomotiva do crescimento europeu - e a periferia – condicionada pela necessidade de ultrapassar desequilíbrios estruturais - deverá manter-se. A instabilidade financeira, traduzida em *spreads* soberanos elevados e custos de *funding* bancário em crescendo deverá manter-se na periferia da área Euro. A inflação e o desemprego deverão manter níveis similares aos registados em 2010, 1,5% e 10,0% respectivamente. Diferentemente, os EUA deverão apresentar um crescimento económico superior ao do ano transacto, em torno de 3,0%, em parte pelos efeitos positivos decorrentes do pacote fiscal definido em finais de 2010. Os desequilíbrios fiscais e de endividamento público, bem como o imobiliário são comumente apontados como riscos elevados para a economia norte-americana. A necessidade de apresentar um plano credível de consolidação fiscal é vista como essencial para o equilíbrio de longo prazo da economia global. Apesar dos desafios decorrentes da manutenção de políticas monetárias não-ortodoxas pela Reserva Federal (*quantitative easing*) não se estima que a inflação venha a registar valores acima de 1,0%, o que denota capacidade excedentária na economia e ancoragem das expectativas inflacionistas. O desemprego diminuirá apenas marginalmente, para níveis que se antecipa em torno de 9,5%. O Japão, por sua vez, deverá assistir a um nível de crescimento económico substancialmente inferior ao 2010, estimando-se que a economia expanda ao ritmo de 1,6%. Também aqui o impacto dos pacotes fiscais definidos em 2010 será determinante. Similar ao ano anterior, o contributo das exportações, sobretudo dirigidas à Ásia, deverá ser determinante para a expansão económica. Neste sentido, a preocupação da China em moderar o crescimento excessivo (para níveis inferiores a 10%) deverá representar um risco acrescido. A necessidade de corrigir a trajectória fiscal foi recentemente reavivada pelo corte de notação de *rating* definido pela Standard & Poor's – este deverá ser o grande desafio das autoridades nipónicas em 2011. O desemprego deverá manter-se em torno de 5,0%. 2011 não deverá primar pela diferença a nível da evolução dos preços – tal como em 2009 e 2010, o contexto será de deflação.

### 5.1.2. Portugal

Em 2011, Portugal deverá registar contracção económica. As estimativas oscilam entre -0,2% e -1,3%. Em face da variação negativa do produto no último trimestre de 2010, não será de descurar a possibilidade de Portugal entrar em recessão logo no início do ano. O ano 2011 não poderá ser considerado isoladamente face ao que foi observado em finais de 2009 e durante 2010 ao nível do país, mas também ao nível do contexto da periferia da UEM, porque se apresenta totalmente extraordinário – agravamento do risco soberano, limitação na capacidade de financiamento externo, dependência de *funding* junto do BCE, cortes de notação de *rating*, pressões externas para solicitar apoio internacional, sucessivas medidas de consolidação fiscal. Em virtude da intensificação da consolidação fiscal, exigida e implementada, Portugal deverá, espera-se, garantir o restabelecimento da confiança dos investidores internacionais e, conseqüentemente, a diminuição do prémio de risco cobrado. Será, pois, um ano de ajustamento imposto pelos credores externos. O défice orçamental deverá ser corrigido, antecipa-se, para níveis em torno de 4,9%. Estima-se que esta consolidação fiscal, a par do *deleveraging* ao nível das famílias e das empresas, determinarão a contracção do consumo, público e privado. As exportações líquidas deverão ser o único contributo positivo para a economia, num registo mais forte do que no ano transacto: estima-se que as importações contraiam 1,9% enquanto as exportações venham a aumentar 5,9%. Todas as componentes da procura interna deverão observar variação negativa. O investimento deverá seguir a tendência de contracção observada desde 2008, registando uma variação negativa próxima de 7,0%. O ano 2011 deverá registar aumento de desemprego mas também um aumento da inflação. Os preços no consumidor deverão apresentar um crescimento superior ao observado no ano transacto, e que se estima entre 2,3% e 2,7%. O aumento do IVA em 2 pontos percentuais, a partir de Janeiro 2011, a subida dos *inputs* energéticos, e o incremento mundial dos preços das mercadorias agrícolas deverão mais do que contrabalançar os efeitos decorrentes de contracção a nível da procura interna. O desemprego deverá atingir, receia-se, níveis recorde com agravamento do desemprego estrutural. O contexto de evolução económica é, claramente, negativo.

### 5.2. Resultados

Face à não previsão de recebimento de dividendos para 2011, estima-se que, contrariamente ao ocorrido nos últimos anos, este exercício apresenta um Resultado Líquido negativo. Este valor deverá ser, essencialmente, justificado pelos custos de estrutura e pelo endividamento líquido (Bancos e subsidiárias)

## 6. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Tendo em conta que o resultado líquido, apurado segundo as contas sociais no final do exercício de 2010, é positivo no valor de € 27.115.065,72 (vinte e sete milhões, cento e quinze mil, sessenta e cinco euros e setenta e dois cêntimos),

propõe

que os Senhores Accionistas deliberem aprovar que o referido resultado líquido positivo, no valor de € 27.115.065,72 (vinte e sete milhões, cento e quinze mil, sessenta e cinco euros e setenta e dois cêntimos), tenha a seguinte aplicação:

- para Reserva Legal: € 1.355.753,29 (um milhão, trezentos e cinquenta e cinco mil, setecentos e cinquenta e três euros e vinte e nove cêntimos);
- para Reservas Livres: € 25.759.312,43 (vinte e cinco milhões, setecentos e cinquenta e nove mil, trezentos e doze euros e quarenta e três cêntimos).

## **7. VALORES MOBILIÁRIOS PRÓPRIOS**

No exercício em apreço, a CORTICEIRA AMORIM adquiriu, em várias sessões de bolsa, 3 699 779 acções, correspondentes a 2,782% do respectivo capital social, ao preço médio de 0,93 €/acção, totalizando estas transacções 3 439 718,26 € (conforme quadro discriminativo constante no ponto 1 do anexo a este relatório), ficando, em 31 de Dezembro de 2010, com 6 787 462 acções próprias, representativas de 5,103% do seu capital social, dado que não alienou quaisquer acções próprias no ano de 2010.

A realização destas transacções foi julgada conveniente face à oportunidade de mercado, à existência de disponibilidades financeiras na Sociedade e ao impacto imaterial que tais movimentos teriam quer na regular formação dos preços da acção, quer no *freefloat* da Sociedade.

Estas transacções foram realizadas nos estritos termos previstos nas autorizações de aquisição/alienação de acções próprias outorgadas em Assembleia Geral de Accionistas. As referidas autorizações não configuram um programa de recompra de acções previstos no Regulamento CE n.º 2273/2007, de 22 de Dezembro.

## **8. EVENTOS SUBSEQUENTES**

Posteriormente a 31 de Dezembro de 2010 e até à data do presente relatório, não ocorreram outros factos relevantes que venham a afectar materialmente a posição financeira e os resultados futuros da CORTICEIRA AMORIM e do conjunto das empresas filiais incluídas na consolidação.

8

## **9. DECLARAÇÃO DE RESPONSABILIDADE**

Em cumprimento do estabelecido na alínea c) do número 1 do artigo 245.º do Código dos Valores Mobiliários, os membros do Conselho de Administração declaram que, tanto quanto é do seu conhecimento, as contas anuais e demais documentos de prestação de contas, foram elaborados em conformidade com as normas contabilísticas aplicáveis, dando uma imagem verdadeira e apropriada do activo e do passivo, da situação financeira e dos resultados da CORTICEIRA AMORIM, SGPS, S.A. e das empresas incluídas no perímetro de consolidação. Declaram ainda que o relatório de gestão expõe fielmente a evolução dos negócios, do desempenho e da posição da CORTICEIRA AMORIM, SGPS, S.A. e das empresas incluídas no perímetro de consolidação, contendo o referido relatório um capítulo especial onde se expõem os principais riscos e incertezas do negócio.

## **10. FECHO DO RELATÓRIO**

O Conselho de Administração aproveita esta oportunidade para expressar o seu reconhecimento:

- aos Accionistas e Investidores, pela confiança inequívoca que têm manifestado;
- às Instituições de Crédito, pela importante colaboração prestada; e
- ao Conselho Fiscal e ao Revisor Oficial de Contas pelo rigor e qualidade da sua actuação.

A todos os Colaboradores, cuja disponibilidade e empenho tanto têm contribuído para o desenvolvimento e crescimento das empresas participadas pela CORTICEIRA AMORIM, aqui lhes manifestamos o nosso sentido apreço.

Mozelos, 18 de Fevereiro de 2011

O Conselho de Administração da CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A.

**António Rios de Amorim**

*Presidente do Conselho de Administração*

---

**Joaquim Ferreira de Amorim a**

*Vice-Presidente do Conselho de Administração*

---

**Fernando José de Araújo dos Santos Almeida**

*Vogal do Conselho de Administração*

---

**Nuno Filipe Vilela Barroca de Oliveira**

*Vogal do Conselho de Administração*

---

**Luísa Alexandra Ramos Amorim**

*Vogal do Conselho de Administração*

---

**José da Silva Carvalho Neto**

*Vogal do Conselho de Administração*

---

**André de Castro Amorim**

*Vogal do Conselho de Administração*

---

## ANEXO AO RELATÓRIO DE GESTÃO

### 1 – VALORES MOBILIÁRIOS PRÓPRIOS:

No exercício em apreço, a CORTICEIRA AMORIM adquiriu, em várias sessões de bolsa, 3 699 779 acções, correspondentes a 2,782% do respectivo capital social, ao preço médio de 0,93 €/acção, totalizando estas transacções 3 439 718,26 €, conforme quadro discriminativo abaixo:

11-03-2010 Ordem(s) de aquisição em bolsa de 1 250 000 acções - negócios efectuados:								
Quantidade	Preço Unitário (€)	Preço Total (€)	Quantidade	Preço Unitário (€)	Preço Total (€)	Quantidade	Preço Unitário (€)	Preço Total (€)
2.500	0,91	2.275,00	1.000	0,92	920,00	9.300	0,92	8.556,00
10.381	0,91	9.446,71	19.000	0,92	17.480,00	20.700	0,92	19.044,00
2.710	0,91	2.466,10	10.000	0,92	9.200,00	10.000	0,92	9.200,00
8.409	0,91	7.652,19	10.000	0,92	9.200,00	30.000	0,92	27.600,00
10.000	0,91	9.100,00	10.000	0,92	9.200,00	10.000	0,92	9.200,00
14.000	0,91	12.740,00	10.000	0,92	9.200,00	7.100	0,92	6.532,00
10.000	0,91	9.100,00	10.000	0,92	9.200,00	5.000	0,91	4.550,00
14.000	0,91	12.740,00	10.000	0,92	9.200,00	5.000	0,91	4.550,00
10.000	0,91	9.100,00	10.000	0,92	9.200,00	5.000	0,91	4.550,00
14.000	0,91	12.740,00	10.000	0,92	9.200,00	5.800	0,91	5.278,00
4.000	0,91	3.640,00	10.000	0,92	9.200,00	9.500	0,91	8.645,00
5.591	0,91	5.087,81	10.000	0,92	9.200,00	5.800	0,91	5.278,00
7.838	0,92	7.210,96	10.000	0,92	9.200,00	10.000	0,91	9.100,00
10.785	0,92	9.922,20	10.000	0,92	9.200,00	3.900	0,91	3.549,00
900	0,92	828,00	10.000	0,92	9.200,00	6.100	0,91	5.551,00
10.000	0,92	9.200,00	10.000	0,92	9.200,00	13.900	0,91	12.649,00
10.000	0,92	9.200,00	10.000	0,92	9.200,00	10.000	0,91	9.100,00
10.000	0,92	9.200,00	30.000	0,92	27.600,00	10.000	0,91	9.100,00
40.000	0,92	36.800,00	10.000	0,92	9.200,00	10.000	0,91	9.100,00
4.886	0,92	4.495,12	20.000	0,92	18.400,00	10.000	0,91	9.100,00
5.114	0,92	4.704,88	2.300	0,92	2.116,00	4.200	0,91	3.822,00
5.000	0,92	4.600,00	2.700	0,92	2.484,00	7.400	0,91	6.734,00
9.886	0,92	9.095,12	3.100	0,92	2.852,00	10.000	0,91	9.100,00
10.000	0,92	9.200,00	5.000	0,92	4.600,00	5.800	0,91	5.278,00
114	0,92	104,88	800	0,92	736,00	2.600	0,91	2.366,00
2.183	0,92	2.008,36	5.000	0,92	4.600,00	10.000	0,91	9.100,00
10.000	0,92	9.200,00	800	0,92	736,00	10.000	0,91	9.100,00
7.817	0,92	7.191,64	5.800	0,91	5.278,00	10.000	0,91	9.100,00
10.000	0,92	9.200,00	5.800	0,91	5.278,00	11.600	0,91	10.556,00
10.000	0,92	9.200,00	5.800	0,91	5.278,00	7.500	0,91	6.825,00
10.000	0,92	9.200,00	5.000	0,92	4.600,00	900	0,91	819,00
10.000	0,92	9.200,00	10.000	0,92	9.200,00	10.000	0,91	9.100,00
9.886	0,92	9.095,12	5.000	0,92	4.600,00	10.000	0,91	9.100,00
114	0,92	104,88	5.000	0,92	4.600,00	40.000	0,91	36.400,00
19.886	0,92	18.295,12	5.000	0,92	4.600,00	10.000	0,91	9.100,00
10.000	0,92	9.200,00	5.800	0,92	5.336,00	10.000	0,91	9.100,00
10.000	0,92	9.200,00	10.000	0,92	9.200,00	10.000	0,91	9.100,00
10.000	0,92	9.200,00	10.000	0,92	9.200,00	10.000	0,91	9.100,00
10.000	0,92	9.200,00	10.000	0,92	9.200,00	10.000	0,91	9.100,00
10.000	0,92	9.200,00	5.000	0,92	4.600,00	20.000	0,90	18.000,00
10.000	0,92	9.200,00	25.000	0,92	23.000,00	7.952	0,90	7.156,80

10.000	0,92	9.200,00	10.000	0,92	9.200,00	10.000	0,90	9.000,00
1.000	0,92	920,00	10.000	0,92	9.200,00	2.048	0,90	1.843,20
5.000	0,92	4.600,00	20.000	0,92	18.400,00	5.800	0,90	5.220,00
4.000	0,92	3.680,00	10.000	0,92	9.200,00	4.200	0,90	3.780,00

#### 12-03-2010 Ordem(s) de aquisição em bolsa de 465 093 acções - negócios efectuados:

Quantidade	Preço Unitário (€)	Preço Total (€)	Quantidade	Preço Unitário (€)	Preço Total (€)	Quantidade	Preço Unitário (€)	Preço Total (€)
5.000	0,89	4.450,00	3.854	0,91	3.507,14	5.157	0,91	4.692,87
4.116	0,89	3.663,24	1.750	0,92	1.610,00	3.000	0,91	2.730,00
5.884	0,90	5.295,60	8.250	0,92	7.590,00	16.843	0,91	15.327,13
4.116	0,90	3.704,40	1.395	0,90	1.255,50	5.000	0,91	4.550,00
5.800	0,90	5.220,00	1.666	0,90	1.499,40	5.000	0,91	4.550,00
84	0,90	75,60	15.000	0,91	13.650,00	5.000	0,91	4.550,00
9.916	0,90	8.924,40	16.939	0,91	15.414,49	10.000	0,92	9.200,00
84	0,90	75,60	1.561	0,91	1.420,51	5.000	0,92	4.600,00
9.200	0,90	8.280,00	2.000	0,91	1.820,00	5.000	0,92	4.600,00
13.140	0,90	11.826,00	10.000	0,91	9.100,00	10.000	0,92	9.200,00
10.000	0,91	9.100,00	1.439	0,91	1.309,49	5.000	0,92	4.600,00
10.000	0,91	9.100,00	3.460	0,91	3.148,60	3.000	0,92	2.760,00
7.660	0,91	6.970,60	1.540	0,91	1.401,40	1.500	0,92	1.380,00
2.340	0,91	2.129,40	699	0,90	629,10	500	0,92	460,00
17.660	0,91	16.070,60	5.101	0,91	4.641,91	8.000	0,92	7.360,00
10.000	0,91	9.100,00	5.000	0,91	4.550,00	12.000	0,92	11.040,00
5.000	0,91	4.550,00	5.800	0,91	5.278,00	5.800	0,92	5.336,00
5.000	0,91	4.550,00	4.400	0,91	4.004,00	4.200	0,92	3.864,00
4.999	0,91	4.549,09	5.800	0,90	5.220,00	20.000	0,92	18.400,00
1	0,91	0,91	1.000	0,90	900,00	5.800	0,92	5.336,00
4.999	0,91	4.549,09	5.000	0,91	4.550,00	5.800	0,92	5.336,00
10.000	0,91	9.100,00	1.519	0,90	1.367,10	3.000	0,92	2.760,00
5.001	0,91	4.550,91	100	0,91	91,00	4.242	0,92	3.902,64
10.000	0,91	9.100,00	7.400	0,91	6.734,00	1.158	0,92	1.065,36
10.000	0,91	9.100,00	100	0,90	90,00	10.000	0,92	9.200,00
16.146	0,91	14.692,86	5.000	0,91	4.550,00	3.174	0,91	2.888,34

#### 15-03-2010 Ordem(s) de aquisição em bolsa de 100 000 acções - negócios efectuados:

Quantidade	Preço Unitário (€)	Preço Total (€)	Quantidade	Preço Unitário (€)	Preço Total (€)	Quantidade	Preço Unitário (€)	Preço Total (€)
8.914	0,93	8.290,02	166	0,93	154,38	8.000	0,94	7.520,00
6.086	0,93	5.659,98	3.000	0,94	2.820,00	1.000	0,94	940,00
3.214	0,93	2.989,02	900	0,94	846,00	4.000	0,94	3.760,00
1.786	0,93	1.660,98	5.000	0,94	4.700,00	1.000	0,94	940,00
5.000	0,93	4.650,00	5.000	0,94	4.700,00	5.000	0,94	4.700,00
2.500	0,93	2.325,00	3.500	0,94	3.290,00	4.657	0,95	4.424,15
2.500	0,93	2.325,00	1.350	0,94	1.269,00	200	0,95	190,00
18.214	0,93	16.939,02	1.250	0,94	1.175,00	143	0,95	135,85
1.500	0,93	1.395,00	5.000	0,94	4.700,00			
120	0,93	111,60	1.000	0,94	940,00			

#### 16-03-2010 Ordem(s) de aquisição em bolsa de 38 743 acções - negócios efectuados:

Quantidade	Preço Unitário (€)	Preço Total (€)	Quantidade	Preço Unitário (€)	Preço Total (€)	Quantidade	Preço Unitário (€)	Preço Total (€)
6.403	0,96	6.146,88	10.000	0,96	9.600,00	2.900	0,96	2.784,00
1.050	0,96	1.008,00	100	0,96	96,00	2.500	0,96	2.400,00
2.457	0,96	2.358,72	4.900	0,96	4.704,00	1.048	0,95	995,60
5.000	0,95	4.750,00	2.100	0,96	2.016,00	195	0,95	185,25

#### 17-03-2010 Ordem(s) de aquisição em bolsa de 83 715 acções - negócios efectuados:

Quantidade	Preço Unitário (€)	Preço Total (€)	Quantidade	Preço Unitário (€)	Preço Total (€)	Quantidade	Preço Unitário (€)	Preço Total (€)
1.000	0,96	960,00	5.498	0,96	5.278,08	200	0,96	192,00

1.000	0,96	960,00	3.502	0,96	3.361,92	29.800	0,96	28.608,00
9.000	0,96	8.640,00	1.000	0,96	960,00	593	0,96	569,28
1.000	0,96	960,00	9.498	0,96	9.118,08	2.122	0,96	2.037,12
9.000	0,96	8.640,00	7.500	0,96	7.200,00			
1.000	0,96	960,00	2.002	0,96	1.921,92			

**18-03-2010 Ordem(s) de aquisição em bolsa de 41 569 ações - negócios efectuados:**

Quantidade	Preço Unitário (€)	Preço Total (€)	Quantidade	Preço Unitário (€)	Preço Total (€)	Quantidade	Preço Unitário (€)	Preço Total (€)
10.000	0,95	9.500,00	1.490	0,95	1.415,50	6	0,94	5,64
900	0,94	846,00	10.000	0,95	9.500,00	5.663	0,94	5.323,22
3.510	0,95	3.334,50	10.000	0,95	9.500,00			

**22-03-2010 Ordem(s) de aquisição em bolsa de 4 165 ações - negócios efectuados:**

Quantidade	Preço Unitário (€)	Preço Total (€)	Quantidade	Preço Unitário (€)	Preço Total (€)	Quantidade	Preço Unitário (€)	Preço Total (€)
665	0,94	625,10	1.000	0,94	940,00	2.500	0,94	2.350,00

**24-03-2010 Ordem(s) de aquisição em bolsa de 10 000 ações - negócios efectuados:**

Quantidade	Preço Unitário (€)	Preço Total (€)	Quantidade	Preço Unitário (€)	Preço Total (€)	Quantidade	Preço Unitário (€)	Preço Total (€)
4.200	0,94	3.948,00	2.833	0,93	2.634,69	30	0,93	27,90
800	0,94	752,00	1.000	0,93	930,00	1.137	0,93	1.057,41

**30-03-2010 Ordem(s) de aquisição em bolsa de 41 650 ações - negócios efectuados:**

Quantidade	Preço Unitário (€)	Preço Total (€)	Quantidade	Preço Unitário (€)	Preço Total (€)	Quantidade	Preço Unitário (€)	Preço Total (€)
3.000	0,95	2.850,00	542	0,94	509,48	84	0,95	79,80
1.733	0,95	1.646,35	1.600	0,95	1.520,00	1.916	0,95	1.820,20
100	0,95	95,00	4.500	0,95	4.275,00	5.000	0,95	4.750,00
6.167	0,95	5.858,65	416	0,95	395,20	1.650	0,95	1.567,50
7.942	0,95	7.544,90	84	0,95	79,80			
4.000	0,95	3.800,00	2.916	0,95	2.770,20			

**31-03-2010 Ordem(s) de aquisição em bolsa de 3 900 ações - negócios efectuados:**

Quantidade	Preço Unitário (€)	Preço Total (€)	Quantidade	Preço Unitário (€)	Preço Total (€)	Quantidade	Preço Unitário (€)	Preço Total (€)
1.400	0,95	1.330,00	2.500	0,95	2.375,00			

**06-04-2010 Ordem(s) de aquisição em bolsa de 1 400 ações - negócios efectuados:**

Quantidade	Preço Unitário (€)	Preço Total (€)	Quantidade	Preço Unitário (€)	Preço Total (€)	Quantidade	Preço Unitário (€)	Preço Total (€)
1.400	0,95	1.330,00						

**07-04-2010 Ordem(s) de aquisição em bolsa de 821 094 ações - negócios efectuados:**

Quantidade	Preço Unitário (€)	Preço Total (€)	Quantidade	Preço Unitário (€)	Preço Total (€)	Quantidade	Preço Unitário (€)	Preço Total (€)
5.000	0,95	4.750,00	5.000	0,94	4.700,00	5.000	0,94	4.700,00
15.000	0,95	14.250,00	35.000	0,94	32.900,00	95.000	0,94	89.300,00
5.000	0,94	4.700,00	5.000	0,94	4.700,00	5.000	0,94	4.700,00
15.000	0,94	14.100,00	55.000	0,94	51.700,00	15.000	0,94	14.100,00
5.000	0,94	4.700,00	5.000	0,94	4.700,00	5.000	0,94	4.700,00
15.000	0,94	14.100,00	95.000	0,94	89.300,00	15.000	0,94	14.100,00
5.000	0,94	4.700,00	5.000	0,94	4.700,00	5.000	0,94	4.700,00
15.000	0,94	14.100,00	95.000	0,94	89.300,00	15.000	0,94	14.100,00
5.000	0,94	4.700,00	5.000	0,94	4.700,00	94	0,94	88,36
15.000	0,94	14.100,00	95.000	0,94	89.300,00	5.000	0,95	4.750,00
5.000	0,94	4.700,00	5.000	0,94	4.700,00	36.000	0,95	34.200,00
15.000	0,94	14.100,00	95.000	0,94	89.300,00			

**08-04-2010 Ordem(s) de aquisição em bolsa de 13 001 ações - negócios efectuados:**

Quantidade	Preço Unitário (€)	Preço Total (€)	Quantidade	Preço Unitário (€)	Preço Total (€)	Quantidade	Preço Unitário (€)	Preço Total (€)
5.000	0,94	4.700,00	826	0,94	776,44	1	0,94	0,94
3.000	0,94	2.820,00	4.174	0,94	3.923,56			

<b>12-04-2010 Ordem(s) de aquisição em bolsa de 408 806 ações - negócios efectuados:</b>								
Quantidade	Preço Unitário (€)	Preço Total (€)	Quantidade	Preço Unitário (€)	Preço Total (€)	Quantidade	Preço Unitário (€)	Preço Total (€)
5.000	0,95	4.750,00	25.000	0,95	23.750,00	4.709	0,95	4.473,55
1.305	0,95	1.239,75	25.000	0,95	23.750,00	17.781	0,95	16.891,95
3.695	0,95	3.510,25	75.000	0,95	71.250,00	2.219	0,95	2.108,05
15.000	0,95	14.250,00	25.000	0,95	23.750,00	509	0,95	483,55
5.000	0,95	4.750,00	75.000	0,95	71.250,00	500	0,95	475,00
1.305	0,95	1.239,75	25.000	0,95	23.750,00	2.797	0,95	2.657,15
48.695	0,95	46.260,25	25.000	0,95	23.750,00			
25.000	0,95	23.750,00	291	0,95	276,45			
<b>14-04-2010 Ordem(s) de aquisição em bolsa de 4 000 ações - negócios efectuados:</b>								
Quantidade	Preço Unitário (€)	Preço Total (€)	Quantidade	Preço Unitário (€)	Preço Total (€)	Quantidade	Preço Unitário (€)	Preço Total (€)
4.000	0,95	3.800,00						
<b>15-04-2010 Ordem(s) de aquisição em bolsa de 13 470 ações - negócios efectuados:</b>								
Quantidade	Preço Unitário (€)	Preço Total (€)	Quantidade	Preço Unitário (€)	Preço Total (€)	Quantidade	Preço Unitário (€)	Preço Total (€)
1.170	0,95	1.111,50	470	0,95	446,50	3.000	0,95	2.850,00
300	0,95	285,00	4.000	0,95	3.800,00			
3.530	0,95	3.353,50	1.000	0,95	950,00			
<b>19-04-2010 Ordem(s) de aquisição em bolsa de 22 615 ações - negócios efectuados:</b>								
Quantidade	Preço Unitário (€)	Preço Total (€)	Quantidade	Preço Unitário (€)	Preço Total (€)	Quantidade	Preço Unitário (€)	Preço Total (€)
200	0,94	188,00	3.115	0,94	2.928,10	500	0,94	470,00
4.800	0,94	4.512,00	4.500	0,94	4.230,00	9.500	0,94	8.930,00
<b>20-04-2010 Ordem(s) de aquisição em bolsa de 30 391 ações - negócios efectuados:</b>								
Quantidade	Preço Unitário (€)	Preço Total (€)	Quantidade	Preço Unitário (€)	Preço Total (€)	Quantidade	Preço Unitário (€)	Preço Total (€)
1.800	0,94	1.692,00	1.391	0,94	1.307,54	25.000	0,95	23.750,00
200	0,94	188,00	2.000	0,95	1.900,00			
<b>21-04-2010 Ordem(s) de aquisição em bolsa de 49 705 ações - negócios efectuados:</b>								
Quantidade	Preço Unitário (€)	Preço Total (€)	Quantidade	Preço Unitário (€)	Preço Total (€)	Quantidade	Preço Unitário (€)	Preço Total (€)
110	0,96	105,60	2.132	0,96	2.046,72	1.300	0,96	1.248,00
24.890	0,96	23.894,40	1.000	0,96	960,00	700	0,96	672,00
110	0,96	105,60	868	0,96	833,28	2.000	0,96	1.920,00
5.000	0,96	4.800,00	2.000	0,96	1.920,00	1.000	0,96	960,00
132	0,96	126,72	2.000	0,96	1.920,00	846	0,96	812,16
868	0,96	833,28	3.749	0,96	3.599,04	1.000	0,96	960,00
<b>22-04-2010 Ordem(s) de aquisição em bolsa de 38 735 ações - negócios efectuados:</b>								
Quantidade	Preço Unitário (€)	Preço Total (€)	Quantidade	Preço Unitário (€)	Preço Total (€)	Quantidade	Preço Unitário (€)	Preço Total (€)
5.000	0,95	4.750,00	1.000	0,95	950,00	1.000	0,95	950,00
950	0,95	902,50	9.000	0,95	8.550,00	1.185	0,95	1.125,75
1.000	0,95	950,00	5.000	0,95	4.750,00	215	0,95	204,25
1.000	0,95	950,00	1.100	0,95	1.045,00	3.785	0,95	3.595,75
2.000	0,95	1.900,00	1.500	0,95	1.425,00	5.000	0,95	4.750,00
<b>23-04-2010 Ordem(s) de aquisição em bolsa de 44 070 ações - negócios efectuados:</b>								
Quantidade	Preço Unitário (€)	Preço Total (€)	Quantidade	Preço Unitário (€)	Preço Total (€)	Quantidade	Preço Unitário (€)	Preço Total (€)
25.000	0,95	23.750,00	2.500	0,95	2.375,00	3.260	0,95	3.097,00
5.310	0,95	5.044,50	2.500	0,95	2.375,00			
5.000	0,95	4.750,00	500	0,95	475,00			
<b>26-04-2010 Ordem(s) de aquisição em bolsa de 51 284 ações - negócios efectuados:</b>								
Quantidade	Preço Unitário (€)	Preço Total (€)	Quantidade	Preço Unitário (€)	Preço Total (€)	Quantidade	Preço Unitário (€)	Preço Total (€)
363	0,94	341,22	2.000	0,95	1.900,00	4.000	0,95	3.800,00
1.369	0,94	1.286,86	1.500	0,95	1.425,00	1.000	0,95	950,00
13.552	0,95	12.874,40	1.000	0,95	950,00	23.000	0,95	21.850,00

Quantidade	Preço Unitário (€)	Preço Total (€)	Quantidade	Preço Unitário (€)	Preço Total (€)	Quantidade	Preço Unitário (€)	Preço Total (€)
1.500	0,95	1.425,00	1.000	0,95	950,00	1.000	0,95	950,00
<b>27-04-2010 Ordem(s) de aquisição em bolsa de 32 078 acções - negócios efectuados:</b>								
383	0,92	352,36	1.031	0,92	948,52	500	0,92	460,00
202	0,92	185,84	1.661	0,92	1.528,12	2.500	0,92	2.300,00
608	0,92	559,36	3.000	0,92	2.760,00	965	0,92	887,80
643	0,92	591,56	2.244	0,92	2.064,48	643	0,92	591,56
430	0,92	395,60	900	0,92	828,00	580	0,92	533,60
1.319	0,92	1.213,48	2.100	0,92	1.932,00	3.000	0,92	2.760,00
1.730	0,92	1.591,60	1.233	0,92	1.134,36	444	0,92	408,48
1.969	0,92	1.811,48	2.500	0,92	2.300,00	1.493	0,91	1.358,63
<b>28-04-2010 Ordem(s) de aquisição em bolsa de 130 295 acções - negócios efectuados:</b>								
4.060	0,91	3.694,60	3.000	0,91	2.730,00	6.425	0,91	5.846,75
2.000	0,91	1.820,00	3.000	0,91	2.730,00	1.710	0,91	1.556,10
1.000	0,91	910,00	4.414	0,91	4.016,74	3.000	0,91	2.730,00
2.000	0,91	1.820,00	1.711	0,91	1.557,01	16.412	0,91	14.934,92
3.086	0,91	2.808,26	814	0,91	740,74	3.000	0,91	2.730,00
3.000	0,91	2.730,00	3.000	0,91	2.730,00	4.700	0,91	4.277,00
1.500	0,91	1.365,00	6.115	0,91	5.564,65	2.888	0,91	2.628,08
1.000	0,91	910,00	2.445	0,91	2.224,95	3.000	0,91	2.730,00
500	0,91	455,00	555	0,91	505,05	7.014	0,91	6.382,74
4.500	0,91	4.095,00	8.460	0,91	7.698,60	3.000	0,91	2.730,00
3.000	0,91	2.730,00	3.000	0,91	2.730,00	16.986	0,91	15.457,26

Não se realizaram quaisquer alienações de acções próprias.

14

A 31 de Dezembro de 2010, a CORTICEIRA AMORIM detinha 6 787 462 acções próprias, representativas de 5,103% do seu capital social.

Estas transacções foram realizadas nos estritos termos previstos nas autorizações de aquisição/alienação de acções próprias outorgadas em Assembleia Geral de Accionistas. As referidas autorizações não configuram um programa de recompra de acções previstos no Regulamento CE n.º 2273/2007, de 22 de Dezembro.

A realização destas transacções, nos termos acima descritos, foi julgada conveniente face à oportunidade de mercado, à existência de disponibilidades financeiras na Sociedade e ao impacto imaterial que tais movimentos teriam quer na regular formação dos preços da acção, quer no *freefloat* da Sociedade.

## 2 – PARTICIPAÇÕES QUALIFICADAS NO CAPITAL SOCIAL DO EMITENTE, CALCULADAS NOS TERMOS DO ARTIGO 20.º DO CÓDIGO DOS VALORES MOBILIÁRIOS

Relação dos Accionistas titulares de participações sociais qualificadas, à data de 31 de Dezembro de 2010:

<i>Accionista</i>	<b>Acções Detidas (quantidade)</b>	<b>Participação (%)</b>
Amorim Capital, SGPS, SA	101.820.314	76,557%
Amorim – Sociedade Gestora de Participações Sociais, SGPS, SA	3.069.230	2,308%
Investmark Holdings BV	7.980.000	6,000%
<b>Total de Participações Qualificadas</b>	<b>112.869.544</b>	<b>84,864%</b>

A Amorim - Investimentos e Participações, S.G.P.S., S.A., detém, à data de 31 de Dezembro de 2010, uma participação qualificada indirecta na CORTICEIRA AMORIM, de 101 820 314 acções correspondente a 76,557% do capital social da Sociedade. A referida participação indirecta é detida através da Amorim Capital - Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A. A Amorim – Investimentos e Participações, S.G.P.S., S.A. é detida a 100% pela Interfamília II, S.G.P.S., S.A. De referir que, em 31 de Dezembro de 2010, a Sociedade possuía 6 787 462 acções próprias.

### **3 – INFORMAÇÃO PREVISTA NOS ARTIGOS 447.º e 448.º DO CÓDIGO DAS SOCIEDADES COMERCIAIS**

a) Acções CORTICEIRA AMORIM detidas e/ou transaccionadas directamente pelos membros órgãos sociais da Sociedade:

- i) o Administrador André de Castro Amorim detinha, em 31 de Dezembro de 2010, 259 038 acções da CORTICEIRA AMORIM, não tendo transaccionado qualquer título representativo do capital social da Sociedade durante o ano de 2010;
- ii) os restantes membros dos órgãos sociais não detinham nem haviam transaccionaram qualquer título representativo do capital social da Sociedade.

b) Acções CORTICEIRA AMORIM detidas e/ou transaccionadas por sociedades nas quais os membros dos órgãos sociais da Sociedade exerçam funções de administração ou fiscalização:

- i) A sociedade Amorim – Sociedade gestora de Participações Sociais, SGPS, SA., na qual o Presidente do Conselho de Administração da CORTICEIRA AMORIM, Dr. António Rios de Amorim, exercia funções de administração, detinha 3 069 230 acções representativas de cerca de 2,3% do capital da sociedade CORTICEIRA AMORIM, não tendo a referida empresa transaccionado acções da CORTICEIRA AMORIM em 2010;
- ii) A empresa EVALESCO, SGPS, S.A., na qual os Srs. Joaquim Ferreira de Amorim e Dr. André de Castro Amorim, Administradores da CORTICEIRA AMORIM, exerciam funções de administração, detinha 90 000 acções da CORTICEIRA AMORIM, não tendo a referida empresa transaccionado acções da CORTICEIRA AMORIM em 2010.
- iii) A Sociedade Agrícola Triflor, S.A., na qual os Srs. Joaquim Ferreira de Amorim e Dr. André de Castro Amorim, Administradores da CORTICEIRA AMORIM, exerciam funções de administração, detinha 285 956 acções da CORTICEIRA AMORIM, não tendo a referida sociedade transaccionado acções da CORTICEIRA AMORIM em 2010.

c) Relação dos Accionistas titulares de mais de um décimo do capital social da empresa:

A sociedade Amorim Capital - Sociedade Gestora de Participações Sociais, S.A. era detentora, à data de 31 de Dezembro de 2010, de 101 820 314 acções da CORTICEIRA AMORIM, correspondentes a 76,557% do capital social.

### **4 – TRANSACÇÕES DE DIRIGENTES**

Em cumprimento do disposto nos números 6 e 7 do artigo 14.º do Regulamento CMVM n.º 5/2008 e conforme comunicações recebidas das pessoas/entidades abrangidas por esta norma, informa-se que em 2010 foram efectuadas as seguintes transacções de acções da CORTICEIRA AMORIM por seus Dirigentes:

**14-10-2010 Ordem(s) de aquisição em bolsa de 5 393 693 acções - negócios efectuados:**

Quantidade	Preço Unitário (€)	Preço Total (€)	Quantidade	Preço Unitário (€)	Preço Total (€)	Quantidade	Preço Unitário (€)	Preço Total (€)
14.500	1,00	14.500,00	500	1,00	500,00	13.000	1,04	13.520,00
250	1,00	250,00	520	1,00	520,00	9.015	1,04	9.375,60
1.549	1,00	1.549,00	1.000	1,00	1.000,00	5.050	1,05	5.302,50
556	1,00	556,00	4.570	1,01	4.615,70	200	1,05	210,00
1.990	1,00	1.990,00	2.000	1,01	2.020,00	200	1,05	210,00
1.000	1,00	1.000,00	1.091	1,02	1.112,82	20.000	1,05	21.000,00
26.040	1,00	26.040,00	5.000	1,03	5.150,00	215.082	1,05	225.836,10
1.500	1,00	1.500,00	200	1,04	208,00	5.068.880	1,05	5.322.324,00

**20-10-2010 Ordem(s) de aquisição em bolsa de 60 156 acções - negócios efectuados:**

Quantidade	Preço Unitário (€)	Preço Total (€)	Quantidade	Preço Unitário (€)	Preço Total (€)	Quantidade	Preço Unitário (€)	Preço Total (€)
2.001	0,99	1.980,99	1.300	1,03	1.339,00	5.000	1,03	5.150,00
2.300	1	2.300,00	7.500	1,03	7.725,00	4.000	1,03	4.120,00
1.100	1,02	1.122,00	2.500	1,03	2.575,00	5.000	1,03	5.150,00
2.000	1,03	2.060,00	390	1,03	401,70	3.000	1,03	3.090,00
3.500	1,02	3.570,00	5.000	1,03	5.150,00	5.000	1,03	5.150,00
565	1,03	581,95	5.000	1,03	5.150,00	5.000	1,03	5.150,00

**21-10-2010 Ordem(s) de aquisição em bolsa de 3 402 acções - negócios efectuados:**

Quantidade	Preço Unitário (€)	Preço Total (€)	Quantidade	Preço Unitário (€)	Preço Total (€)	Quantidade	Preço Unitário (€)	Preço Total (€)
1.500	1,03	1.545,00	1.902	1,03	1.959,06			

**21-10-2010 Ordem(s) de aquisição em bolsa de 53 954 acções - negócios efectuados:**

Quantidade	Preço Unitário (€)	Preço Total (€)	Quantidade	Preço Unitário (€)	Preço Total (€)	Quantidade	Preço Unitário (€)	Preço Total (€)
6.000	1,04	6.240,00	3.490	1,06	3.699,40	5.000	1,06	5.300,00
2.500	1,05	2.625,00	600	1,06	636,00	500	1,06	530,00
3.000	1,05	3.150,00	931	1,06	986,86	2.700	1,06	2.862,00
2.500	1,05	2.625,00	3.950	1,06	4.187,00	1.000	1,06	1.060,00
5.000	1,05	5.250,00	550	1,03	566,50	5.330	1,06	5.649,80
4.003	1,06	4.243,18	3.500	1,05	3.675,00	900	1,06	954,00
2.500	1,06	2.650,00						

**25-10-2010 Ordem(s) de aquisição em bolsa de 26 200 acções - negócios efectuados:**

Quantidade	Preço Unitário (€)	Preço Total (€)	Quantidade	Preço Unitário (€)	Preço Total (€)	Quantidade	Preço Unitário (€)	Preço Total (€)
1.700	1,07	1.819,00	500	1,07	535,00	5.000	1,07	5.350,00
3.300	1,07	3.531,00	300	1,07	321,00	6.000	1,07	6.420,00
4.200	1,07	4.494,00	3.700	1,07	3.959,00	1.500	1,07	1.605,00

**26-10-2010 Ordem(s) de aquisição em bolsa de 2 200 acções - negócios efectuados:**

Quantidade	Preço Unitário (€)	Preço Total (€)	Quantidade	Preço Unitário (€)	Preço Total (€)	Quantidade	Preço Unitário (€)	Preço Total (€)
2.000	1,05	2.100,00	200	1,05	210,00			

**27-10-2010 Ordem(s) de aquisição em bolsa de 60 337 acções - negócios efectuados:**

Quantidade	Preço Unitário (€)	Preço Total (€)	Quantidade	Preço Unitário (€)	Preço Total (€)	Quantidade	Preço Unitário (€)	Preço Total (€)
2.914	1,06	3.088,84	5.000	1,06	5.300,00	2.137	1,06	2.265,22
2.086	1,06	2.211,16	2.100	1,06	2.226,00	6.000	1,06	6.360,00
7.914	1,06	8.388,84	1.000	1,06	1.060,00	1.100	1,06	1.166,00
2.750	1,06	2.915,00	1.900	1,06	2.014,00	3.900	1,06	4.134,00
2.250	1,06	2.385,00	14.059	1,07	15.043,13	100	1,06	106,00
5.127	1,06	5.434,62						

**28-10-2010 Ordem(s) de aquisição em bolsa de 1 001 acções - negócios efectuados:**

Quantidade	Preço Unitário (€)	Preço Total (€)	Quantidade	Preço Unitário (€)	Preço Total (€)	Quantidade	Preço Unitário (€)	Preço Total (€)
1	1,06	1,06	1.000	1,07	1.070,00			

**29-10-2010 Ordem(s) de aquisição em bolsa de 120 800 acções - negócios efectuados:**

Quantidade	Preço Unitário (€)	Preço Total (€)	Quantidade	Preço Unitário (€)	Preço Total (€)	Quantidade	Preço Unitário (€)	Preço Total (€)
1.000	1,04	1.040,00	1.500	1,06	1.590,00	2.500	1,06	2.650,00
6.000	1,04	6.240,00	3.500	1,06	3.710,00	22.500	1,06	23.850,00
1.000	1,06	1.060,00	1.500	1,06	1.590,00	2.500	1,06	2.650,00
800	1,06	848,00	1.000	1,06	1.060,00	4.306	1,06	4.564,36
967	1,06	1.025,02	3.643	1,06	3.861,58	1.233	1,06	1.306,98
1.000	1,07	1.070,00	2.500	1,06	2.650,00	860	1,06	911,60
333	1,07	356,31	5.698	1,06	6.039,88	860	1,07	920,20
950	1,06	1.007,00	2.000	1,06	2.120,00	69	1,07	73,83
17	1,07	18,19	934	1,07	999,38	963	1,07	1.030,41
942	1,06	998,52	500	1,06	530,00	980	1,06	1.038,80
1.000	1,06	1.060,00	6.000	1,06	6.360,00	40.295	1,06	42.712,70
950	1,07	1.016,50						

**15-11-2010 Ordem(s) de aquisição em bolsa de 19 5610 acções - negócios efectuados:**

Quantidade	Preço Unitário (€)	Preço Total (€)	Quantidade	Preço Unitário (€)	Preço Total (€)	Quantidade	Preço Unitário (€)	Preço Total (€)
1.600	1,03	1.648,00	2.000	1,03	2.060,00	3.500	1,04	3.640,00
2.000	1,03	2.060,00	1.000	1,03	1.030,00	1.000	1,03	1.030,00
2.000	1,03	2.060,00	1.500	1,04	1.560,00	361	1,03	371,83
2.000	1,03	2.060,00	2.600	1,04	2.704,00			

**16-11-2010 Ordem(s) de aquisição em bolsa de 1 400 acções - negócios efectuados:**

Quantidade	Preço Unitário (€)	Preço Total (€)	Quantidade	Preço Unitário (€)	Preço Total (€)	Quantidade	Preço Unitário (€)	Preço Total (€)
410	1,04	426,40	1.000	1,04	1.040,00	34	1,04	35,36
1.000	1,04	1.040,00	2.000	1,04	2.080,00	2.000	1,04	2.080,00

**17-11-2010 Ordem(s) de aquisição em bolsa de 20 988 acções - negócios efectuados:**

Quantidade	Preço Unitário (€)	Preço Total (€)	Quantidade	Preço Unitário (€)	Preço Total (€)	Quantidade	Preço Unitário (€)	Preço Total (€)
1.000	1,05	1.050,00	6.538	1,07	6.995,66	2.900	1,08	3.132,00
2.550	1,06	2.703,00	2.500	1,08	2.700,00	1.000	1,08	1.080,00
2.000	1,06	2.120,00	1.500	1,08	1.620,00	1.000	1,08	1.080,00

**18-11-2010 Ordem(s) de aquisição em bolsa de 33 991 acções - negócios efectuados:**

Quantidade	Preço Unitário (€)	Preço Total (€)	Quantidade	Preço Unitário (€)	Preço Total (€)	Quantidade	Preço Unitário (€)	Preço Total (€)
30	1,05	31,50	3.000	1,09	3.270,00	14.000	1,09	15.260,00
1.048	1,08	1.131,84	10.913	1,09	11.895,17	1.000	1,09	1.090,00
3.000	1,08	3.240,00	1.000	1,09	1.090,00			

**19-11-2010 Ordem(s) de aquisição em bolsa de 5 831 406 acções - negócios efectuados:**

Quantidade	Preço Unitário (€)	Preço Total (€)	Quantidade	Preço Unitário (€)	Preço Total (€)	Quantidade	Preço Unitário (€)	Preço Total (€)
1.010	1,1	1.111,00	1.000	1,1	1.100,00	46.023	1,1	50.625,30
300	1,1	330,00	500	1,1	550,00	500	1,1	550,00
513	1,1	564,30	1.181.700	1,1	1.299.870,00	20.000	1,1	22.000,00
3.000	1,1	3.300,00	2.000	1,1	2.200,00	1.000	1,1	1.100,00
1.000	1,1	1.100,00	48.000	1,1	52.800,00	7.000	1,1	7.700,00
15.000	1,1	16.500,00	2.000	1,1	2.200,00	1.000	1,1	1.100,00
1.000	1,1	1.100,00	41.977	1,1	46.174,70	5.200	1,1	5.720,00
1.000	1,1	1.100,00	10.000	1,1	11.000,00	4.440.683	1,1	4.884.751,30

**29-11-2010 Ordem(s) de aquisição em bolsa de 5 000 acções - negócios efectuados:**

Quantidade	Preço Unitário (€)	Preço Total (€)	Quantidade	Preço Unitário (€)	Preço Total (€)	Quantidade	Preço Unitário (€)	Preço Total (€)
100	1,10	110,00	400	1,10	440,00	4.500	1,10	4.950,00

**30-11-2010 Ordem(s) de aquisição em bolsa de 19 020 acções - negócios efectuados:**

Quantidade	Preço Unitário (€)	Preço Total (€)	Quantidade	Preço Unitário (€)	Preço Total (€)	Quantidade	Preço Unitário (€)	Preço Total (€)
278	1,02	283,56	2.222	1,07	2.377,54	2.737	1,09	2.983,33
1.000	1,06	1.060,00	2.000	1,08	2.160,00	1.000	1,09	1.090,00
6.500	1,06	6.890,00	3.283	1,08	3.545,64			

Não houve transacção de instrumentos financeiros com ela relacionados, quer pelos seus Dirigentes, quer pelas sociedades que dominam a CORTICEIRA AMORIM quer pelas pessoas estritamente relacionadas com aqueles.

Mozelos, 18 de Fevereiro de 2011

O Conselho de Administração da CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A.

**António Rios de Amorim**

*Presidente do Conselho de Administração*

---

**Joaquim Ferreira de Amorim a**

*Vice-Presidente do Conselho de Administração*

---

**Fernando José de Araújo dos Santos Almeida**

*Vogal do Conselho de Administração*

---

**Nuno Filipe Vilela Barroca de Oliveira**

*Vogal do Conselho de Administração*

---

**Luísa Alexandra Ramos Amorim**

*Vogal do Conselho de Administração*

---

**José da Silva Carvalho Neto**

*Vogal do Conselho de Administração*

---

**André de Castro Amorim**

*Vogal do Conselho de Administração*

---

## a) DEMONSTRAÇÃO DA POSIÇÃO FINANCEIRA

	Notas	Dez. 2010	Dez. 2009
<b>ACTIVO</b>			
<b>Activo não corrente</b>			
Investimentos em subsidiárias e associadas	5	141 123	435 686
Outros activos financeiros		47	47
Accionistas	6	237 150	
Activos por impostos diferidos	7	515	
		<b>378 835</b>	<b>435 733</b>
<b>Activo corrente</b>			
Cientes			192
Estado e outros entes públicos	8	1 604	1 653
Accionistas	6	17 788	11 106
Outras contas a receber	9	227	53
Diferimentos	10	276	6
Caixa e depósitos bancários	4	24 002	3
		<b>43 897</b>	<b>13 014</b>
<b>Total do Activo</b>		<b>422 732</b>	<b>448 747</b>
<b>CAPITAL PRÓPRIO</b>			
Capital social		133 000	133 000
Acções próprias		- 6 247	- 2 801
Prémios de emissão		38 893	38 893
Reservas legais		10 887	8 557
Outras reservas		65 218	20 952
Excedentes de revalorização		4 052	4 052
	11	<b>245 803</b>	<b>202 655</b>
Resultado líquido do período		27 115	46 595
<b>Total do capital próprio</b>		<b>272 918</b>	<b>249 249</b>
<b>PASSIVO</b>			
<b>Passivo não corrente</b>			
Provisões	12	6 689	3 972
Financiamentos obtidos	13	11 488	46 474
		<b>18 177</b>	<b>50 446</b>
<b>Passivo corrente</b>			
Fornecedores		49	129
Estado e outros entes públicos	8	1 231	656
Accionistas	6	1 732	3 038
Financiamentos obtidos	13	125 597	143 409
Outras contas a pagar	9	1 903	1 820
Outros passivos financeiros	14	1 125	
		<b>131 637</b>	<b>149 052</b>
<b>Total do passivo</b>		<b>149 814</b>	<b>199 498</b>
<b>Total do capital próprio e do passivo</b>		<b>422 732</b>	<b>448 747</b>
O Técnico Oficial de Contas		O Conselho de Administração	

## b) DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR NATUREZAS

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	Dez. 2010	Dez. 2009
Prestação de serviços			355
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias	15	27 495	48 500
Fornecimentos e serviços externos	16	- 546	- 572
Gastos com o pessoal	17	- 1 043	- 1 495
Outros rendimentos e ganhos		12	2
Outros gastos e perdas	18	- 69	- 105
<b>Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>		<b>25 849</b>	<b>46 685</b>
Gastos/reversões de depreciação e amortização			-21
<b>Resultados operacionais (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>		<b>25 849</b>	<b>46 664</b>
Juros e rendimentos similares obtidos	20	2 704	3 344
Juros e gastos similares suportados	20	-5 488	-3 966
<b>Resultados antes de impostos</b>		<b>23 065</b>	<b>46 042</b>
Imposto sobre os resultados	19	4 050	553
<b>Resultado líquido</b>		<b>27 115</b>	<b>46 595</b>
Resultado por acção - básico e diluído (em euros por acção)		0,21	0,36
A quantidade média ponderada de acções: 127 067 934 em 2010 e 130 050 757 em 2009.			

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração

### c) DEMONSTRAÇÃO DO RENDIMENTO INTEGRAL

	Dez. 2010	Dez. 2009
Resultado líquido do período	27 115	46 595
Gasto reconhecido directamente no capital próprio	0	0
Rendimento reconhecido directamente no capital próprio	0	0
Total dos rendimentos e gastos reconhecidos no período	27 115	46 595

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração

## d) DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

	Dez. 2010	Dez. 2009	
<b>ACTIVIDADES OPERACIONAIS:</b>			
Recebimentos de clientes	192	318	
Pagamentos a fornecedores	- 634	- 706	
Pagamentos ao pessoal	- 918	- 1 263	
<b>Fluxo gerado pelas operações</b>	<b>- 1 360</b>	<b>- 1 651</b>	
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento	2 850	5 838	
Outros recebimentos/pagamentos relativos à actividade operacional	- 251	- 231	
<b>Fluxos das actividades operacionais</b>	<b>1 239</b>	<b>3 956</b>	
<b>ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO:</b>			
Recebimentos provenientes de:			
Investimentos financeiros	168 230	185 707	
Juros e rendimentos similares	3 674	1 592	
Dividendos	24 000	195 904	235 799
Pagamentos respeitantes a:			
Investimentos financeiros	-112 428	-304 471	
<b>Fluxos das actividades de investimento</b>	<b>- 83 476</b>	<b>- 68 672</b>	
<b>ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO:</b>			
Recebimentos provenientes de:			
Empréstimos obtidos	352 782	274 379	
Pagamentos respeitantes a:			
Empréstimos obtidos	- 405 535	- 206 273	
Juros e gastos similares	-4 472	-3 539	
Aquisição de acções próprias	-3 446	- 413 903	- 210 111
<b>Fluxos das actividades de financiamento</b>	<b>-60 671</b>	<b>64 268</b>	
Varição de caixa e seus equivalentes	24 044	- 448	
Efeito das diferenças de câmbio	0	0	
Caixa e seus equivalentes no início do período	-446	2	
Caixa e seus equivalentes no fim do período	23 598	-446	

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração

## e) DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO

Ano de 2010	Saldo Inicial	Movimento	Saldo Final
Capital social	133 000	-	133 000
Acções próprias - valor nominal	- 3 088	-3 699	- 6 788
Acções Próprias - prémios e descontos	287	254	541
Prémios de emissão de acções	38 893	-	38 893
Reservas de reavaliação	4 052	-	4 052
Reservas legais	8 557	2 329	10 887
Reservas especiais	103	-	103
Reservas resultantes da venda de acções próprias	339	-	339
Reservas livres	20 511	44 265	64 776
Resultado líquido:			
> Exercício de 2009	46 595	-46 595	-
> Exercício de 2010	-	27 115	27 115
	249 249	23 669	272 918

Ano de 2009	Saldo Inicial	Movimento	Saldo Final
Capital social	133 000	-	133 000
Acções próprias - valor nominal	- 2 590	- 498	- 3 088
Acções Próprias - prémios e descontos	88	199	287
Prémios de emissão de acções	38 893	-	38 893
Reservas de reavaliação	4 052	-	4 052
Reservas legais	7 445	1 112	8 557
Reservas especiais	103	-	103
Reservas resultantes da venda de acções próprias	339	-	339
Reservas livres	2 619	17 892	20 511
Resultados transitados	- 3 242	3 242	-
Resultado líquido:			
> Exercício de 2008	22 246	- 22 246	-
> Exercício de 2009	-	46 595	46 595
	202 953	46 296	249 249

23

Os movimentos nos capitais próprios resumam-se como segue:

	Ano 2010	Ano 2009
Aquisição de acções próprias	- 3 446	- 299
Resultado líquido	27 115	46 595
	23 669	46 296

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração

# NOTAS ÀS CONTAS INDIVIDUAIS PARA O PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010

## 1. INTRODUÇÃO

A Corticeira Amorim, S.G.P.S., S.A. (adiante designada apenas por Corticeira Amorim, designação que poderá também abranger o conjunto da Corticeira Amorim SGPS e suas participadas) resultou da transformação da Corticeira Amorim, S.A., numa sociedade gestora de participações sociais ocorrida no início de 1991 e cujo objecto social é gestão das participações do Grupo Amorim no sector da cortiça.

As empresas participadas directa e indirectamente pela Corticeira Amorim têm como actividade principal a fabricação, comercialização e distribuição de todos os produtos de cortiça.

A Corticeira Amorim não detém directa ou indirectamente interesses em propriedades onde se faça o cultivo e exploração do sobreiro, árvore fornecedora da cortiça que é a principal matéria-prima usada nas suas unidades transformadoras. A aquisição da cortiça faz-se num mercado aberto, onde interagem múltiplos agentes, tanto do lado da procura como da oferta.

A actividade da Corticeira Amorim estende-se desde a aquisição e preparação da cortiça, até à sua transformação num vasto leque de produtos derivados de cortiça. Abrange também a comercialização e distribuição, através de uma rede própria presente em todos os grandes mercados mundiais.

A Corticeira Amorim é uma empresa portuguesa com sede em Mozelos, Santa Maria da Feira, sendo as acções representativas do seu capital social de 133 000 000 euros cotadas na Euronext Lisboa – Sociedade Gestora de Mercados Regulamentados, S.A.

Estas demonstrações financeiras individuais foram aprovadas em Conselho de Administração do dia 18 de Fevereiro de 2011.

Excepto quando mencionado outra unidade, os valores numéricos referidos nestas notas são apresentados em milhares de euros.

## 2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS:

As demonstrações financeiras individuais foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS), tal como adoptado na União Europeia, em vigor a 1 de Janeiro de 2010.

## 3. RESUMO DAS PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas usadas na preparação das demonstrações financeiras individuais foram consistentemente usadas em todos os períodos apresentados nestas demonstrações e de que se apresenta em seguida um resumo.

- Investimentos em subsidiárias e associadas e em outros activos financeiros

Os investimentos em subsidiárias e associadas são valorizados ao custo de aquisição. Em caso de perda de imparidade, o valor do investimento financeiro é ajustado em consonância, sendo o respectivo ajuste considerado uma perda do exercício.

- Clientes e outras dívidas a receber

As dívidas de clientes e outras a receber são registadas pelo seu valor nominal, ajustadas subsequentemente por eventuais perdas por imparidade de modo a que reflectam o seu valor realizável. As referidas perdas são registadas na conta de resultados no exercício em que sejam reconhecidas.

- Caixa e equivalentes a caixa

O montante incluído em “Caixa e equivalentes a caixa” é composto pelos valores de caixa, depósitos à ordem e a prazo e outras aplicações de tesouraria com vencimento inferior a três meses, e para os quais os riscos de alteração de valor não é significativo e dos valores a descoberto de contas de depósitos bancários que estão incluídos no passivo corrente em “Financiamentos obtidos”.

- Financiamentos obtidos

Incluem o valor dos empréstimos obtidos. Eventuais despesas atribuíveis à entidade emprestadora, são deduzidos à dívida e reconhecidos ao longo do período de vida do empréstimo, de acordo com a taxa de juro efectiva.

Os juros dos empréstimos obtidos são reconhecidos como custo à medida que são incorridos.

- Impostos diferidos e imposto sobre o rendimento

Em consequência da opção pela aplicação do regime especial de determinação da matéria colectável em relação a todas as sociedades do grupo, consignado pelo artigo 69.º do código do IRC, o cálculo da estimativa para impostos é efectuada com base na matéria colectável consolidada, nas seguintes empresas:

25

- ◆ Corticeira Amorim, SGPS, SA
- ◆ Amorim Cork Research & Services, Lda
- ◆ Amorim Cork Composites, SA
- ◆ Amorim Florestal, SA
- ◆ Amorim Industrial Solutions - Imobiliária, SA
- ◆ Amorim Irmãos, SA
- ◆ Amorim Irmãos, SGPS, SA
- ◆ Amorim Natural Cork, SA
- ◆ Amorim Revestimentos, SA
- ◆ Equipar – Participações Integradas, S.G.P.S., Lda
- ◆ Portocork Internacional, SA
- ◆ Sociedade Portuguesa de Aglomerados de Cortiça, Lda

A Amorim Florestal, SA foi constituída em Fevereiro de 2010.

- Provisões

São reconhecidas provisões quando a CORTICEIRA AMORIM tem uma obrigação presente, legal ou implícita, resultante de um evento passado, e seja provável que desse facto resulte uma saída de recursos e que esse montante seja estimado com fiabilidade.

Não são reconhecidas provisões para perdas operacionais futuras. São reconhecidas provisões para reestruturação sempre que para essa reestruturação haja um plano detalhado e tenha havido comunicação às partes envolvidas.

- Locação

Sempre que um contrato indicié a transferência substancial dos riscos e dos benefícios inerentes ao bem em causa para a CORTICEIRA AMORIM, a locação será classificada como financeira. Todas as outras locações são consideradas como operacionais, sendo os respectivos pagamentos registados como custos do exercício.

- Instrumentos financeiros derivados

A Corticeira Amorim utiliza instrumentos financeiros derivados, tais como contratos de câmbio à vista e a prazo, opções e swaps, somente para cobertura dos riscos financeiros a que está exposta. A CORTICEIRA AMORIM não utiliza instrumentos financeiros para especulação. A empresa adopta a contabilização de acordo com contabilidade de cobertura (hedge accounting) respeitando integralmente o disposto nos normativos respectivos. A negociação dos instrumentos financeiros derivados é realizada pelo departamento de tesouraria central (Sala de Mercados), obedecendo a normas aprovadas pela respectiva administração. Os instrumentos financeiros derivados são inicialmente reconhecidos no balanço ao seu custo inicial e depois remensurados ao seu justo valor.

#### 4. FLUXOS DE CAIXA

##### i) Discriminação dos componentes de caixa e seus equivalentes

Rubrica	Dez. 2010	Dez. 2009
Numerário	1	1
Depósitos bancários imediatamente disponíveis	24 001	2
Equivalentes a caixa:		
Descobertos bancários	-404	-449
<b>Caixa e seus equivalentes</b>	<b>23 598</b>	<b>-446</b>
<b>Disponibilidades constantes da Demonstração da Posição Financeira:</b>		
Depósitos bancários	24 001	1
Caixa	1	2
	<b>24 002</b>	<b>3</b>

##### ii) Outras informações

A 31 de Dezembro de 2010, havia um total de 65 596 milhares de euros de facilidades de créditos não utilizados (74 051 em 31 de Dezembro de 2009).

Em 2009 ocorreram pagamentos de 23 milhares de euros que foram indicados na linha de “Pagamentos relacionados com rubricas extraordinárias”. Estes pagamentos foram reclassificados e inscritos na linha “Outros recebimentos /pagamentos relativos à actividade operacional”.

Atendendo a que em 2010 os descobertos bancários estão incluídos nas linhas de “Caixa e seus equivalentes”, o ano de 2009 foi ajustado para ser comparável. Os ajustamentos efectuaram-se nas seguintes linhas da Demonstração dos Fluxos de Caixa:

	Dez. 2009	Ajustamentos	Dez. 2009 ajustado
Actividades de financiamento:			
Recebimentos provenientes de empréstimos obtidos	274 828	-449	274 379
Variação de caixa e seus equivalentes	1	-449	-448
Caixa e seus equivalentes no fim do período	3	-449	-446

## 5. INVESTIMENTOS EM SUBSIDIÁRIAS E ASSOCIADAS

Rubrica	Saldo inicial liquido	Aumentos	Alienações	Transferências e abates	Ajustamentos	Saldo final liquido
Partes de capital	220 733	-	- 5	- 79 605	-	141 123
Empréstimos de financiamento	214 953	-	-	- 214 953	-	0
	435 686	-	- 5	- 294 558	-	141 123

As alienações de partes de capital referem-se à venda da participação na sociedade VATRYA - Consultadoria e Marketing, Lda. à subsidiária Amorim Natural Cork, SA.

As transferências e abates de partes de capital referem-se ao reembolso de prestações suplementares concedidas à Amorim Natural Cork, SA.

As transferências e abates de empréstimos de financiamento referem-se à transferência para a conta 26-Accionistas dos saldos, no início do período, dos suprimentos concedidos às seguintes empresas:

- Amorim Cork Composites, SA	79 000
- Amorim Isolamentos, SA	4 453
- Amorim Natural Cork, SA	92 500
- Amorim Revestimentos, SA	39 000
	<u>214 953</u>

Detalhe das partes de capital (participações directas no capital de subsidiárias).

Empresas	Sede	%	Valor de Custo	Prestações suplementares	Ajustamentos	Valor de Balanço Dez. 2010	Valor de Balanço Dez. 2009
Amorim Brasil – C.I.I.E.A.C., Lda	Brasil	99%	40	904	- 944	0	0
Amorim Cork Composites, SA	S. M <sup>a</sup> . Feira	100%	40 076	44 050		84 126	163 126
Amorim & Irmãos, SGPS, SA	S. M <sup>a</sup> . Feira	100%	6 344	-		6 344	6 344
Amorim Natural Cork, SA	S. M <sup>a</sup> . Feira	100%	50 060	-		50 060	129 665
General Inv. & Participations Ginpar, SA	Marrocos	99,76%	204	-		204	204
Amorim Cork Research & Services, Lda	S. M <sup>a</sup> . Feira	100%	50	339		389	389
Vatrya – Consultadoria e Marketing, Lda	Funchal	100%	5	-		-	5
Total			96 779	45 293	- 944	141 123	220 733

## 6. ACCIONISTAS

Com exceção dos suprimentos concedidos à Amorim Cork Composites, SA e à Amorim Revestimentos, SA, todos os empréstimos concedidos a subsidiárias e obtidos de subsidiárias e da Empresa-Mãe vencem juros à taxa de mercado.

### i) Activo não corrente

Refere-se ao saldo a 31 de Dezembro de 2010 dos suprimentos concedidos às subsidiárias seguintes:

Amorim Cork Composites, SA	64 500
Amorim Isolamentos, SA	2 350
Amorim & Irmãos, SA	14 000
Amorim Natural Cork, SA	117 500
Amorim Revestimentos, SA	<u>38 800</u>
	237 150

A 31 de Dezembro de 2009, os suprimentos concedidos às subsidiárias encontravam-se registados na Conta 41-Investimentos financeiros. Tal como já referido na nota anterior (nota 5), esses saldos dos suprimentos (abaixo relacionados) foram transferidos da Conta 41-Investimentos financeiros para a conta 26-Accionistas.

Amorim Cork Composites, SA	79 000
Amorim Isolamentos, SA	4 453
Amorim Natural Cork, SA	92 500
Amorim Revestimentos, SA	<u>39 000</u>
	214 953

28

### ii) Activo corrente

	Dez. 2010	Dez. 2009
Dívidas a receber de filiais:		
Empréstimos	<u>3 068</u>	<u>1 462</u>
Juros de empréstimos	<u>1 906</u>	<u>3 034</u>
Impostos do RETGS	<u>9 314</u>	<u>6 609</u>
Outros créditos	<u>3 500</u>	<u>-</u>
	<u>17 788</u>	<u>11 105</u>

O montante de 3500, inscrito na linha de “Outros créditos”, diz respeito ao valor de venda da totalidade da participação na VATRYA-Consultadoria e Marketing, Lda à Amorim Natural Cork, SA. Este valor foi recebido em 4 de Fevereiro de 2011.

### iii) Passivo corrente

	Dez. 2010	Dez. 2009
Dívidas a pagar a filiais:		
Impostos do RETGS	<u>1 730</u>	<u>3 036</u>
Dividendos disponíveis para pagamento	<u>2</u>	<u>2</u>
	<u>1 732</u>	<u>3038</u>

## 7. IMPOSTOS FUTUROS

O imposto sobre o rendimento das pessoas colectivas (IRC) é autoliquidado pela Sociedade. As autoridades fiscais têm o direito de inspeccionar e ajustar as declarações fiscais, a qualquer momento, dentro dos quatro anos subsequentes ou seis anos no caso de utilização de prejuízos fiscais gerados até ao exercício de 2010.

O movimento em impostos diferidos activos, verificado em 2010, resume-se como segue:

Saldo no início do período		0
Aumentos:		
Relativos a resultados fiscais	5 676	
Relativos a benefícios fiscais	515	6 191
Utilização por lucro tributável do R.E.T.G.S.		-5 676
Saldo no fim do período		515

## 8. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

### ii ) Activo corrente

Os impostos a recuperar do Estado, no montante de 1604 milhares de euros em 31 de Dezembro de 2010 e 1653 milhares de euros em 31 de Dezembro de 2009, dizem respeito ao Pagamento Especial por Conta (PEC).

29

### ii ) Passivo corrente

Os impostos a pagar ao Estado referem-se ao seguinte:

	Dez. 2010	Dez. 2009
Impostos do RETGS	1 137	533
Impostos retidos na fonte	55	37
Contribuições para a Segurança Social	30	40
Imposto sobre o valor acrescentado (IVA)	1	37
Outros	8	9
	1 231	656

Não existem dívidas em mora ao Estado.

## 9. OUTRAS CONTAS A RECEBER E A PAGAR

### i ) Outras contas a receber

	Dez. 2010	Dez. 2009
Periodização económica de rendimentos:		
Juros de aplicações em depósitos a prazo	182	-
Juros de empréstimos a subsidiárias	2	24
Recuperação de Gastos	34	19
Outros créditos	9	10
	227	53

### ii ) Outras contas a pagar

	Dez. 2010	Dez. 2009
Periodização económica de gastos:		
Gastos referentes a financiamentos bancários	271	167
Juros de empréstimos de subsidiárias	1 436	1 391
Remunerações e encargos patronais sobre remunerações	131	169
Outros gastos	35	38
Outras dívidas a pagar	30	55
	1 903	1 820

## 10. DIFERIMENTOS

30

Os diferimentos dizem respeito, essencialmente, a gastos com os programas de papel comercial.

## 11. CAPITAL E RESERVAS

- Capital social

O capital social da Empresa está representado por cento e trinta e três milhões de acções ao portador, escriturais, de valor nominal unitário de um euro, cada, que conferem direito a dividendos.

- Acções próprias

Em 2010, a Empresa adquiriu em diversas sessões de bolsa 3 699 779 acções próprias, representativas de 2,7818% do seu capital social, pelo preço médio unitário de custo de 0,9315 euros e global de 3 446 322,22 euros, incluindo custos de aquisição.

Em 2009, a Empresa adquiriu em diversas sessões de bolsa 498 349 acções próprias, representativas de 0,3747% do seu capital social, pelo preço médio unitário de custo de 0,6005 euros e global de 299 280,29 euros, incluindo custos de aquisição.

Não alienou qualquer acção própria durante o ano de 2010 e durante o ano de 2009.

Em 31 de Dezembro de 2010, a Empresa detinha 6 787 462 acções próprias, representativas de 5,103% do seu capital social. No final do ano de 2009, detinha 3 087 683 acções próprias, representativas de 2,322% do seu capital social.

- Dividendos

Em 2010, tal como em 2009, a Corticeira Amorim não distribuiu dividendos.

## 12. PROVISÕES

Saldo inicial	Movimento do ano 2010		Saldo final
	Aumento		
3 972	2 717		6 689

As provisões para impostos referem-se em 1551 à provisão assumida na partilha da Amorim Industrial Solutions II, quando da sua liquidação e dissolução, em Dezembro de 2007 e em 5138 à provisão para impostos do Regime Especial de Tributação dos Grupos de Sociedades (RETGS) que no período em análise foi reforçada em 2717.

## 13. FINANCIAMENTOS OBTIDOS

Os financiamentos obtidos vencem juros a taxas de mercado e são totalmente denominados em euros.

A empresa contratou diversos programas de emissões de papel comercial, sendo o:

	2010	2009
Montante global contratado em 31 de Dezembro	74 000	84 000
Montante utilizado em 31 de Dezembro	20 500	21 500
Prazo médio ponderado das emissões	22 dias	20 dias

Os financiamentos obtidos que vencem a médio e longo prazo (passivo não corrente) referem-se a empréstimos da banca e a papel comercial. O vencimento, relativamente a 31 de Dezembro de 2010 e de 2009, ocorrerá:

Data de referência	A mais de 1 ano	A mais de 2 anos	Total
31 Dez. 2010	11 488	-	11 488
31 Dez. 2009	34 000	12 474	46 474

Os financiamentos obtidos que vencem a menos de um ano (passivo corrente) referem a:

	Dez. 2010	Dez. 2009
Empréstimos de subsidiárias:		
Amorim Cork Composites, SA	-	7 000
Amorim & Irmãos, SA	500	34 080
Amorim & Irmãos, SGPS, SA	81 300	93 127
Amorim Natural Cork, SA	735	-
Equipar – Participações Integradas, SGPS, Lda.	6 769	6 668
Vatrya – Consultadoria e Marketing, Lda.	1 889	2 085
	91 193	142 960
Papel comercial	9 000	-
Empréstimos da banca	25 404	449
	125 597	143 409

#### 14. OUTROS PASSIVOS FINANCEIROS

Durante o primeiro trimestre de 2010, foi firmada uma operação de swap de taxa de juro a cinco anos, sobre um nominal de 30 milhões de euros. Pela operação, a Sociedade comprometeu-se a pagar juros à taxa fixa e em troca receber juros à taxa variável, um proxy da Euribor 6 meses. A 31 de Dezembro de 2010 o justo valor desse swap era de -1125 milhares de euros.

#### 15. GANHOS (PERDAS) IMPUTADOS DE SUBSIDIÁRIAS

Os ganhos em subsidiárias resultam como segue:

	2010	2009
Dividendos recebidos da:		
Amorim & Irmãos, SGPS, SA	10 000	48 500
Amorim Natural Cork, SA	14 000	-
Venda da participação na Vatrya, Lda	3 495	-
	27 495	48 500

O ganho de 3495 foi obtido na venda da participação na VATRYA - Consultadoria e Marketing, Lda. à Amorim Natural Cork, SA.

#### 16. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

	2010	2009
Trabalhos especializados	276	297
Rendas e alugueres	137	158
Comunicação e sistemas informáticos	50	30
Deslocações e estadas	37	40
Combustíveis	10	7
Honorários	8	8
Representação	7	10
Contencioso e notariado	5	3
Conservação e reparação	4	4
Publicidade e propaganda	2	7
Outros	10	8
	546	572

32

#### 17. GASTOS COM O PESSOAL

	2010	2009
Remunerações dos órgãos sociais		
Conselho de Administração	486	398
Conselho Fiscal	43	43
Remunerações do pessoal	354	718
Encargos sobre remunerações	145	215
Indemnizações ao pessoal	-	112
Outros gastos com o pessoal	15	9
	1 043	1 495

A remuneração atribuída ao Revisor Oficial de Contas foi de 54 mil euros (58,7 em 2009) e aos Membros da Assembleia 6,5 mil euros (igual valor em 2009). Estas remunerações foram registadas na Conta de Fornecimentos e Serviços Externos, em Trabalhos Especializados e em Honorários, respectivamente.

Durante o ano de 2010 a empresa teve em média ao seu serviço 18 pessoas (28 em 2009).

## 18. OUTROS GASTOS E PERDAS

	2010	2009
Donativos	28	42
Serviços e taxas da CMVM, Euronext e Interbolsa	(*)	32
Prémios	15	11
Despesas não documentadas	7	11
Quotizações	7	7
Dívidas incobráveis	7	
Outros	5	2
	69	105

(\*) Tal como em 2009 os serviços e taxas da CMVM, Euronext e Interbolsa totalizaram 32 milhares de euros. Em 2010 estes serviços foram registados em “Fornecimentos e serviços externos –Trabalhos especializados”.

Os donativos foram concedidos às seguintes instituições:

	2010	2009
WWF – European Policy Programme	10	29
Bombeiros Voluntários da Feira	8	8
Bombeiros Voluntários de Lourosa	5	5
Paróquia de Santa Maria de Lamas	5	-
	28	42

Os prémios, atribuídos em concursos, referem-se: em 2010 ao melhor trabalho de investigação em matéria de valorização e sustentabilidade do sobreiro e da biodiversidade associada; e, em 2009, às melhores práticas na gestão sustentável de áreas de sobreiro e da biodiversidade associada.

## 19. IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

	2010	2009
Imposto corrente	- 9	- 56
Imposto diferido referente ao resultado fiscal do período	1 100	609
Imposto diferido referente ao resultado fiscal de períodos anteriores	5 676	-
Provisão para impostos	- 2 717	-
	4 050	553

## 20. CUSTO LÍQUIDO DE FINANCIAMENTO

	2010	2009
<b>Juros e rendimentos similares obtidos:</b>		
Juros obtidos, referentes a empréstimos concedidos a filiais:		
Amorim Natural Cork, SA	1 826	1 238
Amorim Cork Composites, SA	9	957
Amorim Revestimentos, SA	-	870
Amorim Isolamentos, SA	76	136
C.ª Morrocaïne de Transf. de Liège – Comatral, SA	-	4
Amorim & Irmãos, SA	22	1
Amorim Cork Research & Services, Lda	2	1
	1 935	3 207
Juros obtidos de aplicações de tesouraria em bancos	769	137
	<b>( 1 )</b>	<b>3 344</b>
<b>Juros e gastos similares suportados:</b>		
Juros referentes a empréstimos obtidos de filiais:		
Amorim & Irmãos, SGPS, SA	1 917	1 117
Equipar – Participações Integradas, S.G.P.S, Lda	151	182
Amorim & Irmãos, SA	652	131
Amorim Natural Cork, SA	9	31
Vatrya – Consultadoria e Marketing, Lda	44	23
Amorim Cork Composites, SA	137	16
Amorim Cork Research & Services, Lda	-	1
Aplifin – Aplicações Financeiras, SA	-	1
	2 910	1 502
Juros referentes a empréstimos obtidos da empresa-mãe	15	-
Juros, comissões e imposto de selo referentes a empréstimos bancários	1 438	2 464
Justo valor de swap de taxa de juro	1 125	-
	<b>( 2 )</b>	<b>3 966</b>
<b>Custo líquido de financiamento</b>	<b>[ ( 2 ) – ( 1 ) ]</b>	<b>622</b>

## 21. RESPONSABILIDADES DA EMPRESA POR GARANTIAS PRESTADAS

À data de 31 de Dezembro dos anos de 2010 e de 2009 encontravam-se prestadas as seguintes garantias:

Beneficiário	Entidade	Natureza	31 Dez.2010 Valor	31 Dez.2009 Valor
- Serviço de Finanças da Feira - 2.º		Fiança	4 536	4 666
- Serviço de Finanças de Coruche		Fiança	6	6
- Empresas interligadas	Banco Popular	Aval	7 000	7 325
	Banco Caixa Geral	Carta conforto	5 606	606
	B.E.S.	Carta conforto	2 150	3 899
	B.N.P. Paris	Carta conforto	500	500
	C.G.D.	Carta conforto	10 975	11 632
	Caixa Leasing	Carta conforto	10 000	10 000
	Carl Plump	Carta conforto	-	256
	Citibank	Carta conforto	711	34 713
	Deutsche Bank	Carta conforto	21 391	20 258
	Fortis Bank	Carta conforto	11 500	10 250
	La Caixa	Carta conforto	-	301
	Mercantile Bank	Carta conforto	564	471
	Millennium BCP	Carta conforto	18 265	34 108
	Unibank	Carta conforto	403	403
	Bank Austria	Garantia bancária	436	436
	B.P.I.	Garantia bancária	-	6
	B.P.I.	Opção	3 600	3 600
	B. Santander Totta	Mandato de Crédito	-	1 296
			97 643	144 732

35

A empresa domina totalmente as sociedades a seguir indicadas, pelo que assume, relativamente a essas sociedades, as responsabilidades previstas no Código das Sociedades Comerciais:

- ♦ Amorim & Irmãos, SGPS, SA
- ♦ Amorim Cork Composites, SA
- ♦ Amorim Cork Research & Services, Lda
- ♦ Amorim Natural Cork, SA

## 22. INFORMAÇÕES REQUERIDAS POR DIPLOMAS LEGAIS

Informação relativa ao número 4 do artigo 5.º do Decreto- Lei n.º 318/94 de 24 de Dezembro.

i) - Relação dos créditos concedidos durante o ano de 2010 e respectivas posições devedoras à data de 31 de Dezembro de 2010:

	Data	Valor	Posição
Amorim Cork Composites, SA	30 Set.	3 500	
	23 Dez.	3 000	67 500
Amorim & Irmãos, SA	30 Set.	7 000	
	20 Dez.	14 000	14 000
Amorim Cork Research & Services, Lda.	15 Jan.	20	
	22 Jan.	52	
	15 Fev.	33	
	26 Fev.	25	
	15 Mar.	68	
	29 Mar.	42	
	30 Mar.	50	
	15 Abr.	96	
	28 Abr.	55	
	19 Maio	65	
	28 Maio	40	
	15 Jul.	30	
	30 Jul.	87	
	3 Agt.	60	
	18 Agt.	30	
	31 Agt.	50	
	30 Set.	20	
	25 Nov.	70	
	2 Dez.	55	
	14 Dez.	40	
	29 Dez.	40	68
Amorim Revestimentos, SA	30 Set.	2 500	
	20 Dez.	1 000	
	23 Dez.	800	38 800
Amorim Isolamentos, SA	22 Jun.	250	
	29 Jun.	350	2 350
Amorim Natural Cork, SA	20 Dez.	79 000	117 500

ii) - Relação dos créditos obtidos durante o ano de 2010 e respectivas posições credoras à data de 31 de Dezembro de 2010:

	Data	Valor	Posição
Amorim Cork Composites, SA			
	17 Maio	1 000	
	15 Jun.	500	
	7 Jul.	1 900	
	15 Jul.	400	
	26 Jul.	1 500	0
Amorim Cork Research & Services, Lda.			
	30 Jun	22	
	26 Jul.	130	
	25 Out.	40	
	26 Out.	65	0
Amorim & Irmãos, SA			
	25 Mar.	5 000	
	26 Abr.	2 500	
	24 Maio	5 600	
	7 Jul.	5 880	
	18 Nov.	4 000	500
Amorim Natural Cork, SA			
	7 Jul.	735	735
Amorim & Irmãos, SGPS, SA			
	19 Maio	83 400	
	13 Out.	400	
	10 Nov.	400	
	22 Dez.	1 500	81 300
Equipar – Participações Integradas, SGPS, Lda.			
	29 Mar.	6 815	
	21 dez.	1 293	6 769
Vatrya - Consultadoria e Marketing, Lda.			
	10 Dez.	500	
	17 Dez.	1 450	1 889

Mozelos, 18 de Fevereiro de 2011

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração



## ***Certificação Legal das Contas Individuais e Relatório de Auditoria sobre a Informação Financeira Individual***

### ***Introdução***

1 Nos termos da legislação aplicável, apresentamos a Certificação Legal das Contas e Relatório de Auditoria sobre a informação financeira contida no Relatório de Gestão e nas Demonstrações Financeiras anexas da **Corticeira Amorim, S.G.P.S., S.A.**, as quais compreendem a Demonstração da Posição Financeira em 31 de Dezembro de 2010 (que evidencia um total de 422.732 milhares de euros e um total de capital próprio de 272.918 milhares de euros, incluindo um resultado líquido de 27.115 milhares de euros), a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração de Rendimento Integral, a Demonstração de alterações no capital próprio e a Demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e o correspondente Anexo.

### ***Responsabilidades***

2 É da responsabilidade do Conselho de Administração (i) a preparação do relatório de gestão e de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, as alterações no capital próprio, o resultado das suas operações, o rendimento integral e os fluxos de caixa; (ii) que a informação financeira histórica seja preparada em conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) tal como adoptadas na União Europeia e que seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários; (iii) a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados; (iv) a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado; e (v) a divulgação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a sua actividade, posição financeira ou resultados.

3 A nossa responsabilidade consiste em verificar a informação financeira contida nos documentos de prestação de contas acima referidos, designadamente sobre se é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários, competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso exame.

### ***Âmbito***

4 O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras não contêm distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu: (i) a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação; (ii) a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias; (iii) a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; (iv) a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras; e (v) a apreciação se a informação financeira é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

---

*PricewaterhouseCoopers & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.*  
*o'Porto Bessa Leite Complex, Rua António Bessa Leite, 1430 - 5º, 4150-074 Porto, Portugal*  
*Tel +351 225 433 000 Fax +351 225 433 499, www.pwc.com/pt*  
*Matriculada na Conservatória do Registo Comercial sob o NUPC 506 628 752, Capital Social Euros 314.000*

5 O nosso exame abrangeu ainda a verificação da concordância da informação constante do Relatório de gestão com os restantes documentos de prestação de contas, bem como as verificações previstas nos números 4 e 5 do artigo 451º do Código das Sociedades Comerciais.

6 Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

### ***Opinião***

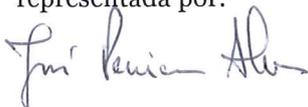
7 Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da **Corticeira Amorim, S.G.P.S., S.A** em 31 de Dezembro de 2010, o resultado das suas operações, o rendimento integral, as alterações no capital próprio e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro tal como adoptadas na União Europeia.

### ***Relato sobre outros requisitos legais***

8 É também nossa opinião que a informação constante do Relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício e o Relatório do governo societário inclui os elementos exigíveis nos termos do artigo 245º-A do Código dos Valores Mobiliários.

Porto, 4 de Março de 2011

PricewaterhouseCoopers & Associados  
- Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.  
representada por:



José Pereira Alves, R.O.C.

**CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A.**  
**RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL**

**Senhores Accionistas,**

Nos termos da lei e do mandato conferido, submetemos à vossa apreciação o Relatório sobre a actividade fiscalizadora desenvolvida e damos o Parecer sobre o Relatório de Gestão e as demonstrações financeiras apresentados pelo Conselho de Administração da CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A. relativamente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2010.

**I - TRABALHO EFECTUADO**

Ao longo do exercício de 2010 acompanhámos, com a periodicidade e a extensão considerada adequada, a actividade da Sociedade, tendo tido acesso a toda a documentação considerada necessária. Ao verificar a regularidade da escrituração contabilística, não tomámos conhecimento de qualquer violação à lei ou ao contrato de sociedade. Apreciamos também as Certificações Legais das Contas emitidas pela PricewaterhouseCoopers & Associados – Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.. As citadas verificações abrangeram as contas sociais e as contas consolidadas da CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A., ambas preparadas nos termos legais.

1

Executámos, nomeadamente, os seguintes procedimentos:

- acompanhamento da actividade da Sociedade, quer através de reuniões havidas com o Conselho de Administração, Comissão Executiva e outros responsáveis, quer através da consulta de actas relevantes, tendo solicitado e obtido os elementos e os esclarecimentos considerados necessários;
- apreciação da adequação e consistência das políticas contabilísticas adoptadas pela Sociedade;
- análise do sistema de controlo interno em vigor na Sociedade;
- análise da informação financeira divulgada.

Realce para o importante e diligente contributo de toda a Organização - Conselho de Administração e Serviços -, que possibilitaram a este Conselho o cumprimento da sua missão de forma rigorosa e eficiente.

Realce também para o profissionalismo, a capacidade técnica e a competência com que a PricewaterhouseCoopers & Associados, SROC, Lda., em particular o seu representante Sr. Dr. José Pereira Alves, o órgão Revisor Oficial de Contas da Sociedade, e a sua Equipa desenvolveram ao longo do exercício findo em 31 de Dezembro de 2010.



## II - CONCLUSÃO

No âmbito das nossas funções, verificámos:

- que o Balanço, a Demonstração dos Resultados e demais peças contabilísticas, bem como as respectivas notas explicativas, tanto das contas sociais como das contas consolidadas, foram preparados de acordo com as disposições legais;
- a adequação das políticas contabilísticas e critérios valorimétricos adoptados, os quais se encontram adequadamente expressos nas notas explicativas;
- que o Relatório de Gestão é suficientemente esclarecedor da evolução dos negócios e da situação da sociedade e do Grupo, evidenciando os aspectos mais significativos;
- que a proposta de aplicação de resultados se encontra devidamente fundamentada.

## III - PARECER

Pelo que, com base nas informações recebidas do Conselho de Administração e Serviços e tendo em consideração as conclusões constantes da Certificação Legal das Contas, somos de parecer que:

- i) seja aprovado o Relatório de Gestão da sociedade;
- ii) sejam aprovadas as demonstrações financeiras da sociedade e as demonstrações financeiras consolidadas;
- iii) seja aprovada a proposta de aplicação de resultados.

## V - DECLARAÇÃO DE RESPONSABILIDADE

Em cumprimento do estabelecido na alínea c) do número 1 do artigo 245.º do Código dos Valores Mobiliários, na qualidade de membros do Conselho Fiscal, declaramos que, tanto quanto é do nosso conhecimento, as contas anuais e demais documentos de prestação de contas, foram elaborados em conformidade com as normas contabilísticas aplicáveis, dando uma imagem verdadeira e apropriada do activo e do passivo, da situação financeira e dos resultados da CORTICEIRA AMORIM, SGPS, S.A. e das empresas incluídas no perímetro de consolidação.

Declaramos também que o relatório de gestão expõe fielmente a evolução dos negócios, do desempenho e da posição da CORTICEIRA AMORIM, SGPS, S.A. e das empresas incluídas no perímetro de consolidação, contendo o referido relatório um capítulo especial onde se expõem os principais riscos e incertezas do negócio.

Atestamos ainda que o Relatório do Governo Societário, sobre a estrutura e práticas de governo societário da CORTICEIRA AMORIM, SGPS, S.A., inclui os elementos referidos no artigo 245.º-A do Código dos Valores Mobiliários.



## V - AGRADECIMENTO

Por último, uma palavra de apreço:

- ao Conselho de Administração, pela disponibilidade, cordialidade e transparência;
- à Organização, pela pronta disponibilização de todos os meios, humanos e materiais considerados necessários para a prossecução do nosso trabalho; e
- à PricewaterhouseCoopers e à sua Equipa pelo excelente desempenho, possibilitando a evidência pública dos elevados standards de controlo interno e de reporte financeiro que a CORTICEIRA AMORIM, SGPS, S.A. consistentemente adopta.

Mozelos, 4 de Março de 2011

## O CONSELHO FISCAL



Durval Ferreira Marques



Joaquim Alberto Hierro Lopes



Gustavo José de Noronha da Costa Fernandes